

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

OSNI ARTURO FRANCISCO JUNIOR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: a constituição da Motirõ Sociedade Cooperativa e
as atividades dos primeiros anos de existência da organização.**

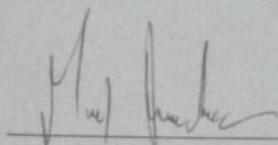
MATINHOS

2012

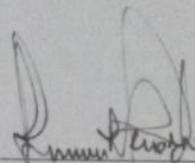
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Doutor **MANOEL FLORES LESAMA**, realizaram em 27/02/2013 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **OSNI ARTURO FRANCISCO JUNIOR**, sob o título "*RELATO DE EXPERIÊNCIA: A constituição da Motirô Sociedade Cooperativa e as atividades dos primeiros anos de existência da organização.*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo estudante recebido conceito "APL".

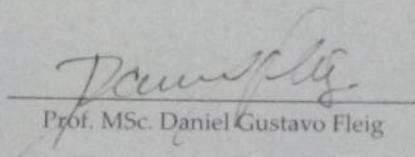
Matinhos, 27 de fevereiro de 2013.



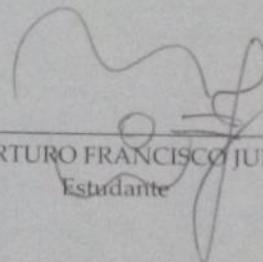
Prof^o. Dr. Manoel Flores Lesama



Prof^a. MSc. Lúcia Helena Alencastro



Prof. MSc. Daniel Gustavo Fleig



OSNI ARTURO FRANCISCO JUNIOR
Estudante

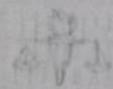
LEGENDA DE CONCEITOS

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO (A) ESTUDANTE NÃO ORIENTADO(A) REORGANIZAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACESSO FINAL DO TRABALHO.



OSNI ARTURO FRANCISCO JUNIOR

RELATO DE EXPERIÊNCIA: a constituição da Motirõ Sociedade Cooperativa e as atividades dos primeiros anos de existência da organização.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Serviço Social: A questão social na perspectiva interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Flores Lesama

MATINHOS

2011

RESUMO

O presente documento tem a finalidade de registrar e organizar o processo vivido pelos estudantes e professores da UFPR, na construção da Motirõ Sociedade Cooperativa, organização sem fins lucrativos que tem por objetivo desenvolver, junto com as comunidades do litoral paranaense, capacidades para fortalecer o planejamento e a organização do ambiente urbano e rural. Este texto é fruto de entrevistas feitas com dois cooperados, que relataram o contexto e as motivações que deram origem a organização em meados de 2007, e do trabalho de organização e transcrição das mensagens veiculadas nos e-mails do grupo entre os anos de 2008 a 2012. Os acontecimentos identificados foram registrados e organizados em ordem cronológica, com a finalidade de servir como base para novos estudos sobre a organização, bem como avaliar o impacto das ações da cooperativa.

Palavras chaves: Relato de Experiência, Motirõ Sociedade Cooperativa, litoral paranaense.

ABSTRACT

This document has for purpose to record and organize the process experienced by students and teachers UFPR, during of the construction of Motirõ Cooperative Society, a nonprofit organization that aims to develop, together with the communities the coast of Paraná, capabilities to strengthen the planning and organization of urban and rural environment. This text is the result of interviews with two members, who reported the context and motivations that of creation led the organization in mid-2007, and the work of organization and transcription of the messages conveyed in the mails of the group between the years 2008 to 2012. The events identified were recorded and arranged in chronological order, with the purpose of serving as a basis for further studies on the organization, well as assessing the impact of the actions of the cooperative.

Keywords: Experience report, Motirõ Cooperative Society, Paraná coast.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
2 OBJETIVOS	06
3 METODOLOGIA	07
4 HISTÓRICO DA MOTIRÕ SOCIEDADE COOPERATIVA	11
4.1 Contexto e motivações que deram origem a organização.....	11
4.2 Construção e consolidação do sonho.....	15
4.3 O início das atividades.....	24
4.3.1 A formalização.....	24
4.3.2 O relato do processo vivido.....	30
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

Parece extremamente difícil ou até impossível dar uma definição universal e minuciosa para a ação das organizações da sociedade civil na área social. O que se percebe, entretanto, é que a sua atuação na economia mundial passa a ser cada vez mais reconhecida, tanto no que se refere à geração de empregos, quanto no impacto social das suas ações. Isso tem gerado interesse crescente por parte dos pesquisadores, fazendo surgir novas correntes que interpretam o fenômeno. (ANDION, 2005)

O presente documento é requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Serviço Social: a questão social na perspectiva interdisciplinar, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. A proposta inicial era de relatar apenas a experiência do autor com as atividades desenvolvidas junto a Cooperativa Motirõ, entretanto viu-se a oportunidade de criar um rico material sobre os acontecimentos que deram origem a organização e as primeiras atividades da cooperativa. O produto deste trabalho poderá servir para futuras pesquisas sobre os impactos das ações da Motirõ no litoral paranaense, assim como estudos sobre a forma de gestão e atuação da cooperativa.

A Motirõ Sociedade Cooperativa é uma organização sem fins lucrativos, sediada no município de Matinhos – PR, que tem por objetivo desenvolver, junto com as comunidades do litoral paranaense, capacidades para fortalecer o planejamento e a organização do ambiente urbano e rural, de modo a otimizar a interação ser humano-ambiente, desenvolvendo atividades de elaboração, execução e monitoramento de projetos, atuando sobre questões que concernem a fatores sócio-econômico-ambientais, contribuindo para o desenvolvimento da região. A organização tem como valor a *“valorização de culturas tradicionais, a melhoria da qualidade de vida, e maior equidade no acesso e utilização de recursos naturais, financeiros e de informação”*, como descrito no estatuto da Motirõ.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por finalidade relatar o processo de construção da Cooperativa Motirõ e suas ações nos primeiros anos de atividade. Espera-se organizar os registros desta caminhada, que têm início em meados de 2007 e avança até outubro de 2012, permitindo que a organização possa avaliar suas atividades, assim como permitir que outros estudos possam ser realizados sobre o tema, como por exemplo, a forma de gestão e a maneira de atuação da Motirõ, os impactos da cooperativa no Litoral paranaense, entre outros.

Para Jorge CHAVEZ-TAFUR (2007, p.12), em ações pontuais é relativamente fácil avaliar os resultados obtidos, entretanto em atividades complexas normalmente os resultados não são imediatos e em grande parte incertos, faz-se então “necessário que tenhamos uma atitude flexível e reflexiva, disposta a reavaliar frequentemente o que fazemos e a modificar nossas práticas e atividades para poder alcançar os objetivos propostos”.

Segundo a Associação Imagem Comunitária – AIC (2011, p.72) as organizações sociais enfrentam grandes dificuldades para avaliar as atividades de seu cotidiano. Seja pela falta de tempo dedicado a esta ação, pela ausência de profissionais na área, ou pela carência de metodologias e procedimentos que deem conta da complexidade destas organizações. No caso da Motirõ Sociedade Cooperativa a realidade não é diferente, a organização não possuía até a data da elaboração deste trabalho, novembro de 2012, um registro do processo vivido, instrumento que é a base para a realização de avaliações e estudos, como aponta Oscar JARA (2006).

Como resultado deste estudo espera-se fortalecer a atuação da Motirõ junto às comunidades do litoral paranaense, motivar outras organizações sociais a dedicarem tempo e recursos para sistematizar e compartilhar as experiências de aprendizagens e também inspirar o surgimento de outras organizações sociais no Litoral do Paraná e no Brasil.

3 METODOLOGIA

Para a reconstrução do processo vivido será utilizado parte da metodologia de sistematização de experiências proposto por Oscar Jara. Para este autor sistematizar é:

(...) aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências, que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo. (JARA 2006, p.72)

A sistematização é algo seguinte à prática, não se pode sistematizar algo que não foi posto em prática previamente, o autor apresenta duas opções para o início do trabalho de sistematização, ter participado da experiência ou ter o registro da experiência, e, como já apresentado, é esse o objetivo deste trabalho.

Buscou-se inicialmente os documentos oficiais da cooperativa, como as atas e relatórios das reuniões do grupo, mas não haviam registros dos encontros organizados, nem documentos onde a caminhada para a criação da organização ou das atividades desenvolvidas foi registrada. Foi necessário então, criar um instrumento que permitisse recuperar os registros históricos da Motirõ.

A primeira opção para registrar o histórico da Motirõ, seria realizar uma entrevista com os envolvidos, mas grande parte das pessoas que influenciaram a construção da cooperativa está dispersa, o que acabou inviabilizando esta ação. Pelas limitações em realizar entrevistas com todos os membros do grupo, optou-se por utilizar as mensagens trocadas entre os envolvidos através de dois grupos de e-mails. Uma pesquisa interna realizada pelo Grupo de Comunicação da Cooperativa em julho de 2011, apresentou que o principal meio de comunicação entre os membros da organização se dava através dos e-mails. Mesmo sabendo que muitas discussões e decisões não veicularam nestes grupos de e-mails, este era o único registro disponível para realização do presente trabalho.

Então, para relatar a experiência de construção da Motirõ e as atividades envolvidas foram então utilizados dois grupos de e-mails. Um criado no *yahoo groups* em outubro de 2008 e utilizado até o mês de março de 2010, o outro

registrado no *google groups*, criado em junho de 2010 e utilizado até a data de realização deste trabalho, outubro de 2012.

Os grupos de e-mails são ferramentas on-line onde várias contas de e-mails são cadastradas, criando-se um novo endereço eletrônico. As mensagens enviadas para este novo endereço são encaminhadas para todos os membros cadastrados e os participantes podem responder a estas mensagens. O sistema centraliza as mensagens por assuntos, criando discussões/debates. A ferramenta também é utilizada para facilitar o envio de informes para toda uma equipe, visto que o envio para apenas um destinatário é encaminhado para todo o grupo.

Definido a fonte de informação para a construção do registro histórico da Motirõ, foi necessário criar um procedimento para transformar a grande quantidade de mensagens dispersas, em um texto de fácil compreensão. Para isso foram realizadas três etapas:

1. As mensagens veiculadas nos grupos foram copiadas para apenas um documento e organizadas em ordem cronológica e os anexos enviados junto às mensagens foram arquivados, também em ordem cronológica. (as mensagens que não tinham ligação direta com o desenvolvimento das atividades, como de divulgação e de propaganda, por exemplo, foram desconsideradas);
2. Foi criada uma tabela onde foram inseridos os meses dos anos decorridos nas colunas e nas linhas foram discriminadas as ações, agrupadas nas seguintes categorias: equipe, reuniões realizadas, reuniões propostas, gestão, comunicação interna, comunicação externa, propostas de ações, projetos desenvolvidos, parcerias, definição da Motirõ, eventos externos e observações (anexo 2);
3. Realização de uma descrição dos acontecimentos em ordem cronológica, a partir dos aspectos descritos na tabela.

A primeira etapa teve por objetivo organizar as mensagens enviadas em ordem cronológica (anexo 1), foi feita uma cópia na íntegra dos e-mails enviados. Já a segunda etapa teve a finalidade de categorizar as informações para melhor análise, os conteúdos das mensagens foram resumidos dentro das categorias

citadas, organizados como no anexo 2. Por fim, estes resumos deram a sustentação para a construção do texto com o relato da experiência.

No grupo de e-mails no Yahoo, chamado de ONGLEGAL, utilizado entre o período de outubro de 2008 até junho de 2010 foram veiculadas 539 mensagens em 266 tópicos. No grupo de e-mails no Google, chamado de MOTIROCOOPERATIVA, utilizado de junho de 2010 até a data de realização deste trabalho, novembro de 2012, foram veiculadas 2555 mensagens, em 1298 tópicos.

Com a conclusão das etapas acima, verificou-se que as mensagens trocadas nos dois grupos de e-mails, condiziam com duas fases da Motirõ. A primeira onde foi discutida e construída a estrutura para o funcionamento da organização e sua base ideológica de atuação, período de utilização do grupo ONGLEGAL basicamente. Na segunda fase pode-se notar que as discussões estavam voltadas inicialmente para a realização dos procedimentos para regularização da organização e depois o início das atividades propriamente ditas.

Observou-se, no entanto, que para a construção do primeiro grupo de e-mails, houve necessariamente um período em que algum fator fez com que o grupo cria-se um vínculo. Para investigar as necessidades que originaram o vínculo do grupo, não houve alternativa se não entrevistar alguns participantes da época. Optou-se por realizar uma entrevista com os dois únicos cooperados que vivenciaram esta época e que estavam atuantes nas atividades da Motirõ durante o período de execução do presente trabalho.

As entrevistas foram realizadas pelo autor deste texto e duraram cerca de 2 horas, onde se buscou algumas informações do período anterior a criação do grupo de e-mails “ONGLEGAL”, identificando os aspectos relevantes dentro das mesmas categorias empregadas para sistematizar as mensagens dos e-mails, mencionadas nos parágrafos anteriores. Foram utilizadas perguntas abertas para conduzir o andamento da entrevista, são elas:

- Como foi o processo e quais fatores você considera como determinantes para a criação do grupo de e-mails “ONGLEGAL”?
- Em que período se deu este processo?
- Quais pessoas estiveram envolvidas com as discussões antes da criação deste grupo?

- De que forma estas pessoas se encontravam? Havia reuniões periódicas?
- As discussões eram sistematizadas de alguma forma? Como as pessoas lidavam com as informações debatidas?
- Você mencionaria algum fato importante que influenciou o vínculo do grupo?
- Existiam pessoas que não faziam parte de grupo, mas que apoiavam as propostas?
- Como o grupo se definia na época?
- Que outras observações você faria deste período?

O resultado destes procedimentos culminou no texto apresentado no capítulo seguinte. Vale ressaltar que este texto foi revisado pelos cooperados entrevistados, e ainda por um outro cooperado que participou das primeiras discussões e hoje acompanha as ações da cooperativa, mas não está envolvido diretamente com as atividades, os quais confirmaram a veracidade do relato.

4 HISTÓRICO DA MOTIRÕ SOCIEDADE COOPERATIVA

Abaixo serão apresentados, em ordem cronológica, os principais acontecimentos registrados a respeito da concepção, a fundação e o desenvolvimento das atividades da Motirõ Sociedade Cooperativa. O texto foi dividido em três capítulos. No primeiro tem-se o resultado da entrevista junto a dois cooperados, período de concepção do grupo. No segundo o resultado da sistematização das mensagens e anexos enviados ao grupo de e-mail “ONGLEGAL”, período de consolidação das propostas e fundação da organização. No terceiro o resultado da sistematização das mensagens e anexos enviados ao grupo de e-mails “MOTIROCOOPERATIVA”, fase de regularização e desenvolvimento das atividades. O período sistematizado parte de meados de 2007 até o mês de outubro de 2012.

4.1 Contexto e motivações que deram origem a organização

Com o objetivo de compreender as motivações que levaram ao agrupamento de estudantes que mais tarde fundariam a Motirõ Sociedade Cooperativa, é necessário conhecer o contexto quais estes estavam inseridos. Nos próximos parágrafos serão apresentados alguns acontecimentos importantes para a consolidação do grupo, ocorridos entre o ano de 2007 e 2008, relatados por dois sócios-fundadores da organização.

O ponto de partida é a compressão do ambiente onde as primeiras discussões aconteceram. Os envolvidos eram acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal do Paraná, no então recém-criado Setor Litoral, as atividades da Universidade na cidade de Matinhos/PR iniciaram no ano de 2005 e entre os objetivos da instituição destaca-se:

(...) instrumentalizar e dar suporte científico aos acadêmicos na perspectiva de uma formação emancipatória, que lhes possibilite a construção de conhecimentos para o autogerenciamento de suas atividades, gestão de pessoas, eticidade nas relações sociais, capacidade

empreendedora e interventiva de sua realidade social (...). (UFPR Litoral, 2008)

Com a finalidade de promover o desenvolvimento do Litoral e do Vale do Ribeira no estado do Paraná, áreas com grandes desigualdades sociais, a UFPR Litoral traz em sua prática um o Projeto Político Pedagógico inovador:

(...) este Projeto se estrutura pedagogicamente concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. Obedecendo a esse princípio, o Projeto articulou seu currículo em três grandes fases: 1- conhecer e compreender; 2- compreender e propor e, 3- propor e agir. Essas fases temporais são desenvolvidas dentro de três grandes módulos que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos. O primeiro módulo é constituído por Projetos de Aprendizagem, o segundo formado pelas Interações Culturais e Humanísticas e o terceiro módulo organizado pelos Fundamentos Teórico-práticos.

Portanto, este Projeto pretende ser muito “[...] mais do que uma formalidade instituída: uma reflexão sobre a educação superior (e em todos os níveis), sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade” (VEIGA, 2004, p. 25), bem como nos demais espaços onde ela ocorrer. (UFPR Litoral 2008, p.7)

Por este modelo diferenciado de ensino, vários estudantes desenvolveram seus projetos de aprendizagem, realizaram vivências e trabalharam em projetos de extensão, junto a comunidades do Litoral do Paraná. A aproximação dos estudantes com as problemáticas locais e a construção de ações para o desenvolvimento da região, foi um importante elemento para agregar algumas pessoas em torno de uma temática comum.

Nestes primeiros anos de atividade da universidade, os estudantes desenvolveram várias ações, como a construção do Diretório Acadêmico do Litoral – DIAL, os Centros Acadêmicos de alguns cursos, algumas mobilizações para reivindicar um restaurante universitário e uma casa para alunos, entre outras ações, também foram fatores que aproximaram alguns estudantes.

No início do ano de 2007, os estudantes do curso técnico de agroecologia, participaram de uma vivência no Acampamento José Lutzenberger, na cidade de Morretes. Devido a experiência que tiveram, Jhonatan Carlos dos Santos, Francielle Onofre Ziemer, Ary Felipe Ziemer e Joao Paulos Sabec, já vislumbravam a criação

de uma organização para trabalhar com o tema da Agroecologia, oferecendo assessoria a produtores da região.

Também em 2007, foi promovida, pelo curso de Turismo e Hospitalidade, uma viagem para conhecer a experiência de turismo de base comunitária no município de Santa Rosa de Lima – SC. Além dos estudantes do curso de Turismo, também participaram da saída alguns membros de outros cursos, entre eles alguns do Curso de Agroecologia citados anteriormente e Gestão Ambiental. Foi com esta experiência que Billidhol de Oliveira Mateus, que trabalhava com a questão do turismo no litoral, teve a oportunidade de se aproximar do grupo que pensava na criação de uma nova organização para atuar no litoral paranaense. Além da questão da agroecologia, visualizou-se também a possibilidade de atuação em relação ao turismo no litoral.

Estes estudantes além das atividades já mencionadas, também participavam de alguns projetos de extensão na Universidade, era o caso do Billidhol, que trabalhou na época em um projeto junto a uma cooperativa de catadores em Paranaguá, participou também de atividades junto ao Acampamento José Lutzenberger e no projeto *“Feiras Agroecológicas, Construir Caminhos de Inclusão Social Via Processos de Gestão de Mercados com as Comunidades de Agricultores Familiares do Litoral Paranaense”*, coordenado pelo Professor Manoel Flores Lesama (grande apoiador para a criação da Motirõ), do qual Jhonatan também esteve envolvido. Alguns estudantes estiveram presentes em ações da Universidade junto a outras comunidades do Litoral, como o Rio Pequeno em Antonina e também junto a Associação de Produtores Rurais de Paranaguá – APRUMPAR. Em setembro de 2007, Jhonatan juntamente com outra colega de turma propuseram a criação de uma cantina vegetariana no refeitório da UFPR Litoral.

Para todas estas ações citadas os estudantes foram mobilizados, assim outras pessoas foram se agrupando em torno destes acontecimentos, dando coesão a um grupo que debatia a questão de como ampliar, ou dar continuidade nas atividades junto às comunidades do litoral paranaense, mesmo sem a intervenção da Universidade. Era essa a principal motivação para a criação da organização.

Vinicius Sandri Diaz, do curso de Gestão Ambiental, em seu projeto de aprendizagem, tinha por objetivo pesquisar fontes para financiar projetos na sua área de formação. Visualizou-se então a oportunidade de captação de recursos para o desenvolvimento de projetos, mas seria necessária a criação de uma organização

para enviar estes projetos. Alguns professores, Liliane, Paulo, Cinthia e Lúcia sugeriram a criação de uma Organização Não Governamental – ONG. Foi neste período que Jhonatan e Vinícius conheceram e fizeram uma visita a Ambiens Cooperativa, com a finalidade de conhecer esta organização, e verificar a possibilidade da criação de algo semelhante na litoral do Paraná.

Em 2008 alguns dos estudantes envolvidos nos debates sobre a criação de uma organização participaram de alguns eventos do terceiro setor, como por exemplo o Seminário de Política e Planejamento, realizado pela Ambiens Cooperativa, onde participaram o Jhonatan e o Rafael Pantarolo Vaz, do curso de Gestão Ambiental. Este evento foi um grande impulsionador para o efetivo início dos diálogos para formação de uma instituição, voltada a execução de projetos de desenvolvimento local.

No decorrer do ano de 2008, as atividades nos projetos de extensões foram mais intensas e conseqüentemente as conversas para se criar uma organização tornaram-se mais frequentes. A proposta debatida era a de dar continuidade e potencializar os trabalhos dos projetos de extensão, independentemente da Universidade. Estes anseios acabaram culminando, em outubro de 2008, na realização de alguns encontros para discutir sobre o assunto.

Jhonatan, Billidhol, Rafael e Francisco Amaro, se encontram algumas vezes no sentido de aprofundar a conversa e verificar as possibilidades de criar uma organização. O grupo visualizava que somente em organizações do terceiro setor, seria possível a inserção profissional para os futuros egressos, que tivessem por objetivo trabalhar com as questões debatidas.

Este e outros estudantes, por não quererem atuar no mercado de trabalho convencional, tinham interesse comum em desenvolver atividades das quais se identificavam e que os permitissem permanecer trabalhando no litoral do Paraná. Então começaram a se reunir, com o objetivo de visualizar possíveis perspectivas para congregar a construção de uma organização coletiva que pudesse, a partir das demandas das comunidades, propor soluções eficientes para o desenvolvimento da região. Foi então criado um grupo de e-mails, para que este grupo pudesse se comunicar. Inicia-se então uma nova etapa, a consolidação deste grupo.

4.2 Construção e consolidação do sonho

Neste capítulo serão apresentadas as discussões realizadas pelo grupo, entre o mês de novembro de 2008 até o mês de junho 2010. Este espaço de tempo foi selecionado não apenas por ter sido o período onde o grupo de e-mails “Onglegal” foi utilizado, mas também pela característica das discussões. Percebe-se que neste momento o grupo construiu gradativamente as diretrizes da organização, partindo das primeiras atividades que poderiam ser realizadas, construindo sua estrutura, forma de gestão, seus princípios, valores, objetivos, o nome e chega até sua fundação, ou seja, foi neste período onde aquilo que era pensamento, sonho, começa a virar realidade.

Fruto das discussões anteriores, no mês de novembro de 2008 foi criado o grupo de e-mails “Onglegal” utilizando a ferramenta do *yahoo groups*. A finalidade deste instrumento era organizar e centralizar as informações debatidas. Eram membros do grupo, Billidhol de Oliveira Matheus, Vinícius Dias, Joao Paulo Sabec, Rafael Pantarolo Vaz e Jhonatan Carlos dos Santos.

Nesta época discutia-se a necessidade de encontrar alguns editais onde pudessem ser enviados projetos. Um edital aberto pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI motivou o grupo a pensar em uma proposta de valorização da Cultura Caiçara, entretanto a discussão não foi retomada nos meses seguintes.

Neste início da construção da organização, nota-se a participação de alguns parceiros. Alguns cooperados da Ambiens Cooperativa, e o Professor Manoel Flores Lesama da UFPR Litoral, que chegou a enviar para equipe um projeto construído por ele, mas que não tinha sido encaminhado a concorrer nenhum edital, para que o grupo pudesse adaptar e vislumbrar a captação de algum recurso.

Entre os meses de dezembro de 2008 e fevereiro de 2009 praticamente não houve atividade, por ser o período de férias e o grupo não ter a possibilidade de se encontrar com frequência. Entretanto foram propostos encontros do grupo através da internet utilizando o *MSN*, mas os encontros acabaram não acontecendo. Por saberem da dificuldade de se encontrarem no período de férias, Billidhol diz que iniciaria a construção do estatuto da organização, que até o momento estava acordada para ser uma Organização Não Governamental – ONG. Foi cogitada a

hipótese da colaboração do Professor Eduardo da UFPR Litoral, para auxiliar na construção da proposta. Jhonatan propôs que o prazo de conclusão do estatuto seria até fevereiro de 2009, o que acabou não acontecendo. Dia 18 de fevereiro foi realizada uma reunião especificamente para discutir a construção do estatuto.

Já no ano de 2009, no mês de março, o grupo acordou a realização de reuniões semanais, todas as sextas feiras às 14h00min, com o objetivo de discutir a elaboração do estatuto, estudar textos de relevância para a futura organização, melhorar a comunicação e pensar estratégias de trazer mais pessoas para fazer parte do grupo. A ideia inicial era de trabalhar estes temas em um fim de semana, porém, pela dificuldade em reunir o grupo todo optou-se manter os encontros semanais. Neste mês houveram encontros nos dias 19, 20, 26 e 27 para desenvolver os objetivos já mencionados. No dia 30 foi feita uma conversa com o Professor Alberto Cioce Sampaio do Instituto Lagoe, que tem experiência no tipo de organização que seria criada, no sentido de esclarecer dúvidas sobre as possibilidades e desafios da então ONGLEGAL.

Alguns modelos de estatutos veicularam no grupo de e-mails, no sentido de ampliar a discussão, ou servir como base para a construção do documento da futura organização. Rafaela Pelegrini e Francisco Amaro foram adicionados ao grupo de e-mails no mês de março. Neste período Jhonatan, mencionou que iria realizar um trabalho nas comunidades do Rio Sagrado e do Pantanal, no Litoral do Paraná. Então foi criado um documento para sistematizar as atividades desenvolvidas pelo grupo, no sentido de apresentar o que estavam construindo, obter parceiros para desenvolvimentos de projetos e também compor a equipe que estava construindo a organização.

Em abril de 2009, Cecilia Cury Hernandez e Valdenise Batista Veloso foram incluídas ao grupo de e-mails. Neste mês houve uma reunião no dia 17 para discutir sobre a possibilidade de transformar a ONG em uma “Empresa Social”. Jhonatan envia mensagem para o grupo informando que:

Empresas sociais são organizações que oferecem produtos e serviços, como qualquer negócio o faz, mas com o objetivo de trazer benefícios para a comunidade. Enquanto nas empresas privadas repartem os benefícios entre os sócios, os benefícios da empresa social são reinvestidos no desenvolvimento dos próprios serviços e produtos e repartidos pela comunidade. Essencialmente, as empresas sociais são mais do que organizações com fins lucrativos.

Este encontro do dia 17 além da discussão sobre o que é uma Empresa Social, também ficou acordado que o grupo estudaria o livro indicado pelo professor Sampaio: “Dicionário de uma outra economia”. Foi proposta uma reunião no dia 27, que acabou não ocorrendo. Foi cogitada nesta época a hipótese do grupo participar do “Desafio SEBRAE”, competição onde os participantes concorrem a um prêmio, trabalhando online com empresas fictícias.

Em maio de 2009 houveram três encontros. No dia 13 foi realizada uma reunião específica para tratar da possibilidade de participar do Desafio SEBRAE. Dia 15, o objetivo do encontro era “conversar sobre o futuro e prioridades” da organização. E no dia 20, a proposta era definir os próximos encontros e outros encaminhamentos do grupo, ainda denominado como sendo uma ONG. Vale destacar que neste último encontro, foram criados dois grupos para desenvolvimentos das atividades. O primeiro com a finalidade de dar continuidade aos trâmites burocráticos, para regularização da organização, o segundo trabalharia em parceria com a Associação dos Produtores Rurais de Paranaguá – APRUMPAR, acompanhando suas atividades e auxiliando no que fosse possível. Para essa aproximação com a associação, os membros do grupo foram convidados a participar de uma conversa com o presidente da APRUMPAR, realizada na Feira dos Agricultores em Matinhos – MATINFEIRA.

Prevendo o período de férias no mês de julho, Jhonatan envia para o grupo a seguinte mensagem dia 27 de junho:

Estamos em um momento conturbado de atividades relativas ao ano letivo. No entanto acredito que podemos marcar uma reunião para organizarmos as ideias, montar um cronograma das atividades para o próximo semestre, conversarmos, interagirmos, etc. Em outras palavras, precisamos trabalhar em cima de um planejamento para nossas atividades além de estabelecer um sistema de comunicação mais eficiente. Acredito que estamos carecendo de momentos de descontração também. Proponho que no final de semana façamos um almoço, janta, cervejada.... para que possamos conversar sobre os ideais, as expectativas e as intenções de cada um(a) nesta nova fase de articulação para a fundação da empresa social. Temos varias atividades pendentes que podemos vencer tranquilamente só que necessitamos de planejamento e comprometimento dos (as) membros do grupo.

Nenhuma atividade foi realizada até o dia 24 de julho, quando houve uma confraternização, churrasco, na casa do Billidhol.

Em agosto Maurício Picanço, Anderson Mequelusso e Stella Maris Bitencourt são adicionados ao grupo. Neste mês Pantarolo realizou vasta pesquisa sobre cooperativismo e encaminhou para o grupo uma sistematização, apresentando o que é, como funciona e como construir uma cooperativa. Neste período aparecem as discussões a respeito da natureza jurídica da organização, ONG, empresa social, cooperativa, entre outras. Cecília sugere, através do e-mail, que seja definido primeiramente quais são os objetivos do grupo e depois seja debatido qual modelo de organização é mais adequado. Jhonatan encaminha para o grupo, vários editais, dizendo para o grupo que não faltam fontes de recursos para financiar as ações propostas.

Em setembro de 2009 Lauana Silva Perez, Jéssica Cagali, Jonas dos Santos e Alana, foram adicionados ao grupo. No dia primeiro deste mês, foi realizada uma reunião com Valdemiro Kreuzsch, um dos fundadores da CRESOL, para esclarecer dúvidas sobre tributos e gestão financeira de cooperativas, ONGs, e Empresas Sociais, dentre outras informações a respeito das possibilidades e desafios em relação a criação da organização. Tal reunião teve grande importância na escolha da natureza jurídica da instituição, visto que o grupo presente pode vislumbrar de forma mais clara a sua futura atuação enquanto cooperativa. Sobre esta reunião há um relato enviado por Jhonatan ao grupo de e-mails, que resume os resultados deste encontro:

Acredito que hoje pudemos visualizar de forma bem mais clara a organização do grupo como uma cooperativa, integrada e em sintonia com outras cooperativas atuando e cooperando para o desenvolvimento de setores estratégicos a nível de desenvolvimento territorial. O Sr. Valdomiro pôde (na minha percepção) contribuir muito com as dúvidas que tínhamos sobre a organização, os tributos e por fim a regularização das cooperativas.

No dia 04 de setembro de 2009 foi realizada uma reunião para discutir os objetivos da organização. Dia 10 foi feita uma conversa com os professores Manoel Flores Lesama, Rodrigo Horochovisk e Daniela Arcanjo, todos da UFPR Litoral, sobre os aspectos jurídicos das sociedades cooperativas, e vantagens e desafios da cooperativa.

No dia 10, 19 e 20 também de setembro, foram feitos encontros para a construção do estatuto, neste período a estrutura do documento foi praticamente finalizada, ficando o artigo que se refere aos objetivos da cooperativa, para ser

melhor discutido. Foi estipulado um novo prazo para a finalização do estatuto, final de setembro. O Professor Eduardo Harder, revisou o esboço de estatuto construído até o momento e também tirou algumas dúvidas do grupo durante a elaboração do documento, tanto o estatuto como a do regimento interno, que seria construído posteriormente.

Por motivo da realização do V Fórum Regional de Economia Solidária, Daniela, da Ambiens Cooperativa, foi até a cidade de Matinhos. Na ocasião alguns membros do grupo tiveram uma conversa com a Daniela, a respeito da organização e do funcionamento da Ambiens Cooperativa. Dias depois Willian, da Ambiens, pela solicitação do grupo que estava construindo a Motirõ, enviou algumas planilhas de controle de horas utilizadas por aquela organização. Esta conversa serviu para que o grupo visualiza-se as potencialidades, e serviu como uma motivação para o grupo que fundaria meses depois a Motirõ Sociedade Cooperativa.

Foi proposta neste mês uma visita até a Ambiens, mas que acabou não ocorrendo. Surge nesta época, pela atividade de alguns participantes do grupo, uma aproximação com o Conselho Regional de Desenvolvimento Rural, Pesqueiro e do Artesanato do Litoral Paranaense – CORDRAP, permitindo a equipe obter informações a respeito das atividades deste colegiado.

Uma curiosidade é que neste mês o grupo buscou auxílio a um contador para a construção do estatuto e fundação da cooperativa. Em resposta a solicitação o contador mencionou que o serviço custaria trezentos reais, o grupo não tinha recursos para arcar com esta despesa e esta mensagem acabou gerando revolta por alguns membros do grupo. Nesta época alguns integrantes ainda participaram de um evento na cidade de Foz do Iguaçu, sobre desenvolvimento sustentável e meio-ambiente, com Ignacy Sachs.

No mês de outubro de 2009, foram inclusos ao grupo Rodolfo, Elaine Cristina da Luz, Liara Matzenbacher, Juliana de Oliveira, Thais Fernanda Tortorelli Zarilli e Rafaela Cagni. No dia 6 deste mês foi realizada uma reunião com o objetivo de organizar a equipe. Com esta reunião, a equipe foi dividida em três grupos de trabalhos, com as seguintes atribuições:

- **GRUPO I - ESTABELECIMENTOS DE PARCEIROS E CONTATOS:**
Procurar pessoas chave, parceiros interessantes e etc. (Billidhol, Jéssica, Jhefferson e Lauana)

- **GRUPO II - CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA:** Continuar o trabalho de elaboração do estatuto, esclarecimentos de dúvidas na Junta Comercial, etc. (Billidhol, Cecília, Jhonatan e Jéssica)
- **GRUPO III - PRIMEIRAS AÇÕES DA COOPERATIVA:** Busca por editais para o primeiro semestre, como funciona o SENAR, Plantec, etc. Elaboração de um site, revista eletrônica, etc. (Cecília, Rafael, Valdenise e Mauricio)

Foram também criados três cargos no grupo: coordenador (Jhonatan), secretário (Rafael) e tesoureira (Jéssica). Ao entrar em contato com a junta comercial, soube-se da necessidade da equipe ter no mínimo 20 pessoas para a criação da cooperativa e também foram levantadas as custas para o registro.

Algumas propostas surgiram nesta época, o aprofundamento teórico do grupo sobre tecnologias sociais, trabalhar com turismo de base comunitária, certificação em turismo (proposto pelo Professor Lesama), criar uma revista eletrônica, escrever um projeto para envio ao CNPQ e elaborar um projeto guarda-chuva de onde sairiam projetos menores a serem desenvolvidos na região.

Alguns eventos aconteceram durante este período e tiveram a participação de alguns membros do grupo, reunião do Conselho da APA de Guaratuba, reunião do Conselho do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange e alguns membros foram para uma visita a Brasília.

No dia 29 de outubro e dia 06 de novembro de 2009 foram realizadas reuniões com a finalidade de revisar o estatuto. A versão do documento construída nestes encontros foi encaminhada para a Daniele da Ambiens, para que fizesse uma revisão. Nesta época, o professor Eduardo também enviou alguns textos para contribuir com a elaboração do documento. O objetivo da organização nesta época era:

Art. 3º A COOPERATIVA tem por objeto o planejamento e organização do ambiente urbano e rural, desenvolvendo atividades de execução e monitoramento de projetos, pesquisa, educação e desenvolvimento institucional, bem como, atuar sobre questões, de política ambiental, cultural, educacional e social de modo a otimizar a interação entre homem e ambiente.

Em novembro aconteceu o seminário do CORDRAP e a reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento - CMDS de Matinhos, eventos que alguns membros do grupo participaram. Este mês foi bem conturbado, foram propostas reuniões todas as quintas feiras, mas as reuniões estavam acontecendo nas sextas feiras. A mudança de data e horário acabou causando um conflito interno, que demorou algumas semanas para ser resolvido. A disputa era se as reuniões aconteceriam quinta ou sexta, em conversas por e-mails optou-se por realizar encontros em ambos os dias, após a decisão foi realizada uma reunião na quinta feira, na sexta feira foi apenas uma pessoa para a reunião.

Este acontecimento acabou trazendo a tona, relatos sobre a deficiência de comunicação e organização interna do grupo. Várias pessoas relataram, através de e-mails, que as reuniões descontraídas eram mais produtivas do que os encontros formais com pauta definida. Algumas pessoas propuseram que a Assembleia ocorresse no dia 20 de novembro, que acabou não acontecendo, outros sugeriram adiar a formalização da cooperativa para o próximo ano.

Com estes desencontros foi difícil o grupo avançar em relação à definição do objetivo social da cooperativa. Por fim um pequeno grupo encontrou-se durante um final de semana criando a versão quase definitiva do estatuto.

No dia primeiro de dezembro, houve uma reunião para debater sobre as cotas partes dos cooperados, quais seriam as ferramentas de comunicação durante o período de férias e mapear as possibilidades dos campos de atuação da cooperativa. Dia 03 foi feita outra reunião para definir onde seria a sede da cooperativa, levantamento da documentação necessária e definição da data da assembleia de fundação, marcada e realizada no dia 11 de dezembro de 2009. O objetivo da cooperativa ficou decidido como sendo:

A cooperativa tem por objeto o planejamento e organização do ambiente urbano e rural, de modo a otimizar a interação ser humano-ambiente, desenvolvendo atividades de elaboração, execução e monitoramento, atuando sobre questões que concernem a fatores sócio-econômico-ambientais.

Para isso a cooperativa tem como princípio norteador à justiça social, por meio da valorização de culturas tradicionais, a melhoria da qualidade de vida, e maior equidade no acesso e utilização de recursos naturais, financeiros e de informação.

Ainda no mês de dezembro Jhefferson dos Santos, foi adicionado ao grupo. Para a realização da assembleia foram comprados os livros necessários à fundação

da cooperativa, livro caixa e ata. Ainda neste mês alguns cooperados participaram das consultas públicas para discussão das propostas de criação de duas unidades de conservação, um Parque Nacional e uma Reserva Biológica, promovidas pelo Ministério do Meio Ambiente e o ICMBio.

Superada esta a etapa de finalização do estatuto, ainda faltava uma importante discussão, a definição do nome da cooperativa. No mês de outubro de 2009 aparecem as primeiras sugestões, Guanandi e Caiçara. No mês seguinte surge o nome Cacutu. Em dezembro é enviado para o grupo uma lista com sugestões de nomes em Guarani e seus respectivos significados:

- **ABAETETUBA** - quer dizer "lugar cheio de gente boa";
- **ABAQUAR** - é o "senhor do voo", o "homem que voa";
- **ABARÉ** – amigo;
- **MOTIRÕ** - é o "mutirão", uma reunião de pessoas para colher ou construir algo juntos, uns ajudando os outros;
- **APOENA** - aquele que enxerga longe;
- **ANAUÊ** - quer dizer "salve", "olá";
- **AMANAJÉ** - significa "mensageiro";
- **BOYRÁ** - Objeto precioso;
- **CATURAMA** - Boa sorte;
- **ABAÇAÍ** - Pessoa de respeito;
- **ABÁ** – Esperança.

Com as férias nos meses de janeiro e fevereiro de 2010 a discussão sobre o nome da cooperativa foi retomada somente no mês de março. Foi realizada no dia primeiro deste mês, uma reunião para estabelecer uma agenda de encontros, dando continuidade as atividades, e definir o nome da cooperativa. Foram programadas reuniões mensais para todo o ano de 2010, com relação aos nomes foi apresentada uma nova lista:

- **CACUTU**: pessoa importante;
- **CAMPEAR**: Procurar, ir atrás;
- **MOTIRÕ**: mutirão, reunião para fins de colheita ou construção;
- **ABARÉ**: (aba - ré - rê - abaruna) amigo;

- **ABAETÊ:** pessoa boa, pessoa de palavra, pessoa honrada;
- **COEMA:** Já é dia. Manhã. Amanhecer;
- **JAÊ:** nós dizemos, temos dito, falamos;
- **JAPIRA:** mel;
- **LEXIGUANA:** de o bando, o enxame;
- **MIRÃ:** futuramente;
- **MONGABA:** reunião para falar;
- **NANBIQUARA:** fala inteligente, de gente esperta;
- **NAURÚ:** bravo, herói, cheio de vontade;
- **NAMOA:** de gente de longe;
- **RUDÁ:** deus do amor, para o qual as índias cantavam uma oração ao anoitecer;
- **TABARÉU:** de aldeia diferente.

Após conturbadas discussões o grupo decidiu pelo nome Motirão, que no linguajar tupi-guarani, representa a união de pessoas, que em comunhão buscam atingir determinado objetivo. Superada mais esta etapa o grupo estava maduro para mais um desafio, a formalização da organização e o desenvolvimento das primeiras atividades.

4.3 O início das atividades

O último capítulo do relato, que inicia no mês de junho de 2010 e vai até outubro de 2012, será apresentado em dois tópicos. No primeiro será mostrado os acontecimentos desde a criação do grupo de e-mails “motirocooperativa” passando pela formalização da cooperativa e termina com as primeiras apresentações formais da organização. O segundo tópico apresenta os acontecimentos a partir do momento em que o autor deste trabalho ingressa na Motirõ, apresentando todos os acontecimento dos primeiros anos de atividade da organização até a data de realização deste trabalho.

4.3.1 A formalização

No dia sete de junho de 2010 foi criado o grupo de e-mails (motirocooperativa@googlegrou.com), com a finalidade de centralizar as informações para discussão da então Motirõ Sociedade Cooperativa. Nesta época faziam parte do grupo os seguintes membros: Cecilia, Fernanda Ferreira, Jheferson dos Santos, João Sabec, Billidhol, Maurício, Anderson, Rafael Pantarolo, Rafaela Cagni, Jhonatan, Stella, Thiago Fogaça, Valdenise Veloso e Lauana Perez.

Neste mês, junho de 2010, foram realizadas duas reuniões, que aconteceram na casa da Valdenise: uma dia 08 com a seguinte pauta: elaboração do Portfólio da Cooperativa; Iniciar o Planejamento Estratégico da Cooperativa para os próximos seis meses (planejar ações, relações com outras organizações, reflexões, etc.); outra no dia 09 com a pauta, finalização do planejamento estratégico, início dos trabalhos de formulação do portfólio da cooperativa. Foi proposta ainda uma outra reunião no dia 27 deste mês para discutir sobre o projeto do FNMA e a proposta de projeto enviada pelo Professor Lesama.

Foi criada nesta época uma tabela com todas as ações a serem realizadas (Anexo 3) e também enviado uma planilha contendo as informações sobre quais integrantes haviam pago as mensalidades. Uma observação a respeito desta planilha é que ela continha o nome de uma pessoa que só havia participado de um

encontro e esta solicitou para que seu nome fosse excluído, pois estava apenas se aproximando e conhecendo as atividades do grupo.

Ainda neste período foram feitas as últimas discussões sobre o estatuto da cooperativa e a construção de um portfólio para a organização começou a ser estruturado, inspirado no portfólio da Ambiens Cooperativa. O grupo teve também uma oportunidade de divulgação das atividades da Motirõ junto ao Jornal Correio do Litoral, que disponibilizou uma coluna, online e impressa, para enviar informações.

Com dificuldade em conciliar entre atividades acadêmicas individuais e as atividades do grupo, o qual se reunia prioritariamente para o desenvolvimento de ações meramente burocráticas e profissionais, viu a necessidade de espaços diferenciados, denominados pelo grupo como “Imersões”, onde seria possível a confraternização, descontração e troca de experiências entre os cooperados, além das atividades formais relacionadas a Motirõ.

A primeira reunião neste sentido aconteceu em meados de junho na residência do Jhonatan e Billidhol. Nesta ocasião cada cooperado respondeu aos seguintes questionamentos: “O que você espera para a sua vida no futuro? Que mundo você gostaria de deixar para os seus filhos?”. Esta foi uma maneira de encontrar convergências entre o grupo de forma a construir uma chamada “visão de mundo” da cooperativa. Tal reunião seguiu com um café e confraternização entre o grupo e foi unânime entre os presentes que as ideias e atividades fluíram de forma mais interessante quando conciliado com um momento de descontração.

A segunda e principal imersão do ano se deu no dia 08/07/2010 na casa da Valdenise, onde em um dia extremamente produtivo foi realizada parte do planejamento estratégico para o horizonte dos seguintes 12 meses. Participaram na ocasião os cooperados Jhonatan, Billidhol, Rafael, Jhefferson, Valdenise, Anderson, Elaine e Cecília. Esta reunião se dividiu em três momentos: no primeiro cada cooperado listava seus planos para o semestre seguinte – onde estaria, fazendo que atividades e quanto tempo disponível teria para se dedicar a cooperativa; em um segundo momento foram listados todas as possíveis instituições parceiras de forma a planejar um diálogo político-institucional permanente em conjunto a outros atores envolvidos no desenvolvimento do litoral paranaense; em um terceiro momento foram listadas as possíveis comunidades e demandas para o desenvolvimento de projetos. Neste dia ainda houve uma discussão no sentido de tornar a cooperativa mais enxuta, reformulando o grupo de cooperados.



Figura 1: “Imersão” do grupo 08/07/2010
 Fonte: Motirô Sociedade Cooperativa

Houve ainda nova reunião no dia 12 de julho de 2010 para fechamento de alguns aspectos levantados durante a imersão anterior. Devido à necessidade de ampliar parcerias e viabilizar projetos futuros, também se viu a necessidade de apresentação da cooperativa no Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental de Guaratuba, o qual ocorreria no dia seguinte. Assim, no dia 13 de julho de 2010 a cooperativa foi formalmente apresentada no conselho em Guaratuba (Figura 2). Foi ainda no mês de julho que foram criados uma conta no Twiter e um blog para a cooperativa (Figura 3).



Figura 2: Jhonatan no Conselho da APA de Guaratuba
 Fonte: Motirô Sociedade Cooperativa

No mês de agosto de 2010 o estatuto foi finalizado, também neste mês foi iniciada a construção de dois projetos, aquele proposto pelo Professor Lesama, que

tinha por objetivo “*elaborar propostas metodológicas para o estudo de caso sobre formas de utilização sustentável da agrobiodiversidade por populações locais (agregação de valor, nichos de mercado)*”, visando a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida”, outro proposto pela Professora Márcia Regina, com “*viés da educação nas comunidades do sul da baía de Guaratuba*”, ambos vislumbrando os editais da PETROBRAS Ambiental e CNPQ respectivamente, mas que acabaram sem continuidade nos anos seguintes.



Figura 3: Primeiro blog da Motirõ.

Fonte: <http://motirocooperativa.blogspot.com.br>

Nesta época aparecem como parceiros do grupo fundador da Motirõ funcionários do ICMBio, gestores do Parque Nacional Saint Hilaire/Lange, cooperados da Ambiens Cooperativa, professores da UFPR Litoral, membros do Instituto Lagoe e o então presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural, Pesqueiro e do artesanato – CORDRAP.

Parte do grupo da cooperativa desenvolveu um diagnóstico e elaborou uma proposta para a revitalização da Trilha do Cabaraquara, que liga Matinhos à Guaratuba, como forma de buscar recursos para sua execução. Tal trabalho foi apresentado aos funcionários do ICMBio e posteriormente exposto na reunião do Conselho Consultivo do Parque Nacional Saint Hilaire / Lange, havendo uma grande

aceitação pela busca de recursos ao projeto. *(Até o momento da realização deste trabalho, novembro de 2012, este projeto, não foi viabilizado.)*

No mês de setembro de 2010 houve uma reunião dia 25, que tinha em pauta discutir sobre uma possível visita a comunidade do Parati em Guaratuba, o edital em aberto do CNPQ sobre gênero, um artigo para o Congresso Brasileiro de Apicultura (demandado pelo professor Renato), preparação para participar do 4º Seminário Paranaense de Meliponicultura, organizado pela UFPR Litoral e retomar os temas que foram elencados nas últimas imersões (reuniões do grupo).

Entre os dias 12 e 14 de novembro de 2010, parte do grupo participou da equipe de apoio do Seminário de Meliponicultura, auxiliando na organização das salas temáticas do evento, a qual visava apontar diretrizes relacionadas a políticas públicas, organização dos produtores, acesso a mercado, ecologia e conservação de abelhas, dentre outros temas relacionados aos meliponídeos.

Deste mês até dezembro houve apenas mais uma reunião formal do grupo, que aconteceu na casa do Billidhol no mês de novembro, com a finalidade de tratar da aproximação com a comunidade do Parati. Desde o mês de setembro em Portugal, Jhonatan apresenta um esboço de Portfólio da Cooperativa (Anexo 4). No mês de dezembro Billidhol informa que o estatuto da Motirõ foi finalmente registrado na junta comercial e que caberia agora realizar os trâmites junto a receita federal para obtenção do CNPJ.

O ano de 2011 começou com pouca movimentação na cooperativa, visto que Jhonatan estava em Portugal, Cecília na Austrália, alguns cooperados em Curitiba e outros no Litoral paranaense. No primeiro mês deste ano foi previsto uma reunião pela internet via SKYPE, o que acabou não acontecendo devido à incompatibilidade de horários. Além da questão do tempo alguns cooperados informaram que estavam sobrecarregados com outras atividades fora da cooperativa, fato que acabou impedindo o desenvolvimento das atividades durante os meses de fevereiro e março.

No mês de abril, houve uma nova reunião com o Sr. Valdemiro Kreuzsch, que auxiliou a equipe em relação aos trâmites de regularização da Motirõ, visto a dificuldade em encontrar um contador com experiência sobre a legislação das cooperativas. Durante estes meses foram contatados vários contadores que pudessem contribuir, mas a regularização da cooperativa foi adiada para os meses seguintes.

Somente no dia 10 de maio de 2011 a Motirõ obtém o Cadastro Nacional de Pessoal Jurídica – CNPJ, em um dos e-mails enviados para o grupo na época Jhonatan diz:

A ideia da organização foi amadurecendo junto com a equipe, através das discussões sobre a melhor forma jurídica: ONG, Oscip, Empresa Social até chegar à decisão de se fundar uma cooperativa. Esta trajetória foi marcada por diversas articulações com as comunidades, outras instituições, profissionais que atuam na área, etc. Processos de elaboração de projetos, propostas de ações e reflexões sobre a atuação da organização também fizeram parte desta caminhada. Enfim conseguimos, devido ao empenho de todos (as) dar luz a uma organização com a nossa cara e com a cara do ambiente em que foi gestionada, o litoral do Paraná. Agora visualizo esta reestruturação (reelaboração das propostas) como um novo início que demanda mais responsabilidade e comprometimento por parte de todos(as). Sem dúvidas esta primeira reunião redefinirá a atuação da equipe nos compromissos assumidos por cada cooperado(a).

A primeira reunião no ano de 2011 acontece dia 20 de maio, com a pauta: atividades para o restante de 2011; regimento interno; novos cooperados; áreas de atuação e projetos. Nesta época uma das discussões dizia respeito à divisão de horas trabalhadas, pretendia-se utilizar o modelo adaptado da Ambiens Cooperativa, entretanto este debate não foi retomado pelo grupo nos meses seguintes.

Ainda no mês de maio de 2011 Jhonatan propôs duas atividades, a primeira seria seu trabalho de conclusão de curso (gestão e empreendedorismo), que tinha por objetivo investigar e propor espaços para o desenvolvimento de possibilidades inovadoras de gestão em organizações sociais e comunitárias, a segunda seria apresentar a Motirõ na Semana Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo – SEMAGE, que ocorreria no mês de junho.

No mês de junho houve uma reunião no dia 08 com a pauta: apresentação da Motirõ na SEMAGE; fontes de financiamento - editais abertos e Programa Brasil Sem Miséria; participação dos integrantes da Motirõ no curso de elaboração de projetos promovido pela PETROBRAS em Paranaguá; situação das cotas parte de cada cooperado (a); processo de desenvolvimento da Logomarca da cooperativa; possibilidade de recepção de um grupo de estudantes chilenos.

Neste mês foram destacadas a importância de se realizar uma assembleia geral e discutir o balanço financeiro do primeiro trimestre, propostas de projetos e outros instrumentos para gerar trabalho e renda. Foi discutida também, a

necessidade da criação de um regimento interno e os mecanismos de aproximação de novos cooperados.

No dia 15 de junho a Motirõ foi apresentada na SEMAGE e no dia 27 foi realizada a apresentação do trabalho de conclusão de curso do Jhonatan para a turma 2007 de Gestão e Empreendedorismo.

4.3.2 O relato do processo vivido

É neste ultimo período que o autor do presente trabalho ingressa na cooperativa. Dias após as apresentações da Motirõ os companheiros de turma do Jhonatan, Osni (o autor) e Luciano, entram em contato demonstrando interesse em participar da organização. Billidhol comenta ser bom ver que o grupo conseguiu transmitir um pouco da imagem e das potencialidades da Motirõ e acha necessário realizar um encontro para que os atuais cooperados se conheçam, assim como comemorar a “odisseia” que foi para concretizar a formalização.

Após terem recebido informações sobre o funcionamento da cooperativa, no dia 06 de Julho, em reunião realizada na casa da Valdenise, Osni e Luciano são inclusos no grupo de discussões da equipe. Neste encontro foram criados quatro grupos de trabalhos:

- GT da Cooperativa, que tinha por objetivo tratar das questões internas do grupo, financeiro, regimento interno, etc.;
- GT de Projetos, com o objetivo de escrever projetos para concorrer a editais;
- GT de comunicação, com o objetivo de organizar as informações internas e externas a cooperativa;
- GT prospecção de recursos, com a finalidade de sistematizar algumas fontes de recursos para viabilizar os projetos que seriam desenvolvidos.
- Em algumas conversas após o encontro ainda foi sugerida a criação do GT de produtos, buscando criar, além da elaboração de projetos, outras formas de geração de trabalho e renda.

Dia 19 de julho de 2011 aconteceu outro encontro onde foram discutidos os seguintes pontos: as ações dos GT's, o projeto da trilha do Escalvado; pesquisa sobre a comunicação interna; sistema para gerir as informações; outras questões da gestão da organização.

Neste encontro foi iniciado o processo de construção da logo e dado início a construção do site institucional da cooperativa, que serão apresentados adiante. Vale destacar que para definição do domínio do site foi construído uma tabela com várias opções, (motiro.org, motiro.coop.br, motiro.com, etc.). Por e-mail sete cooperados se manifestaram, ficando decidido que o endereço do site seria www.motiro.org.

Em agosto de 2011 o projeto *“Fortalecimento do arranjo socioproductivo de base comunitária: a experiência da região sudoeste da Microbacia do Rio Sagrado, Morretes”* foi concluído, com o apoio de alguns cooperados e enviado para o edital do programa Parceiras em Ação - Santander e Aliança Empreendedora, pela Associação Comunitária Candonga. Foi também cogitada a hipótese de parceria para trabalhar no projeto de extensão proposto pelo Professor Ricardo da UFPR Litoral, *Regularização Fundiária no Bairro Vila Nova em Matinhos*. Neste mês se iniciou um conversa com o professor Lesama, sobre a possibilidade de utilizar uma sala na UFPR Litoral, reservada para o projeto de pesquisa no Vale do Ribeira, para os encontros da Motirõ.

Em setembro de 2011 foi realizado um encontro informal com os novos cooperados, para discutir sobre as atividades da cooperativa, estiveram presentes no almoço, Jhonatan, Valdenise, Luciano e Osni. Em reuniões realizadas nos dias 13 e 19 deste mês foi dado início a organização do primeiro grande evento promovido pela cooperativa, *“O papel da autonomia no processo educativo”* com o Professor José Pacheco, que foi realizado no mês de novembro e será apresentado neste texto na sequência .

No dia 14 e 20 de setembro, ainda foram feitos encontros com o objetivo de avaliar o andamento dos Grupos de Trabalho e foi proposta a realização de encontros semanais, nas quartas feiras, para a organização da Assembleia Geral Ordinária, agendada para o mês de outubro, mas que acabou acontecendo somente em novembro de 2011. Ainda em setembro foi lançado o sistema online para gerenciamento de projetos da Motirõ, baseado no software livre *Dot Project*, instrumento que acabou sendo inutilizado nos meses seguintes.



Figura 5: Primeiro site institucional da Motirõ.
 Fonte: Arquivo da Motirõ Cooperativa.

Em outubro de 2011 alguns cooperados foram visitar a comunidade do Guaraguaçu, onde uma das moradoras havia proposto uma parceria, com a finalidade de contribuir no fomento da articulação dos moradores para gerar trabalho e renda, aproveitando a riqueza histórica, cultural e arqueológica da região. No dia 26 deste mês, membros do projeto Redes de Comercialização (chamado Compra Coletiva, na época), promoveram a primeira partilha onde foram entregues os produtos adquiridos pelo grupo de consumidores criado na UFPR Litoral. Envolvida com a organização desta atividade, Fernanda Marfil foi adicionada ao grupo de discussões da cooperativa.

Algumas ações foram feitas com parceiros nesta época, além da solicitação de contribuições para o projeto redes de comercialização para o ICMBio, foi realizada uma conversa sobre cooperativismo com o Sr. Valdemiro Kreuzsch, para discutir sobre o tema do cooperativismo, um encontro com o Professor Carlos Alberto Cioce Sampaio para discutir a continuidade de ações junto ao Rio Sagrado, a confirmação da Ambiens Cooperativa para a assembleia e o evento sobre cooperativismo proposto pelo professor Lesama, com o Lindomar Shimitz da Coperiguaçu (Figura 6).



Figura 6: Folder de divulgação dos eventos com Lindomar Shimitz.
 Fonte: <http://www.motiro.org>

O mês de novembro foi o ponto alto da cooperativa desde sua criação. Dia sete de novembro foi realizado o evento com o Professor José Pacheco, que reuniu na tenda da UFPR, mais de mil e duzentas pessoas e que gerou grande repercussão nos meios de comunicação locais (figura 7).



Figura 7: Evento com Professor José Pacheco
 Fonte: Arquivo Motirô, foto Juliana Melchiori.

Outro acontecimento importante nesta época foi a realização da assembleia geral, onde foram oficialmente incorporados ao quadro de cooperados os novos integrantes Osni e Luciano. Neste dia além da rica troca de experiências com cooperados da Ambiens Cooperativa, também foram sistematizadas as ações que estavam sendo desenvolvidas até aquele momento (anexo 5).

Dias antes da realização da assembleia foi divulgada a aprovação do projeto Redes de Comercialização pela SETI, nas mensagens enviadas pelos cooperados ao grupo de e-mails destaca-se a enviada pelo Jhonatan:

Portanto acredito sim na Motirõ enquanto união de pessoas com o objetivo de trabalhar e fazendo a diferença e mudando a realidade principalmente no Litoral do PR. A Motirõ enquanto coletivo, que de forma gradual vem trabalhando a harmonia e o conhecimento recíproco entre seus integrantes, a partir de relações de confiança pautadas na construção de iniciativas de impacto no litoral.

Evidentemente este é um momento interessante, onde é possível mostrar que tudo podemos só basta agirmos! Não é o ideal de renda para a cooperativa, mas mostra que demos o primeiro passo na construção de nossa tão esperada "autonomia". A partir desse projeto (que se inicia com a concepção do compra coletiva em Setembro de 2011) começamos a marcar as areias do litoral com nossas pegadas, a mesma areia que possibilitará, no futuro olharmos para trás e nos orgulharmos de ter sido agentes de nossa própria história.

Na semana seguinte a assembleia houve um encontro para apresentação do projeto Redes de Comercialização e a formação da equipe que iria trabalhar no projeto. Também nesta semana foi recebida a demanda do município de Pontal do Paraná, para contribuir com a estruturação da associação de catadores, ação que não foi desenvolvida devido à falta de equipe para realizar as atividades.

No mês que fecha o ano de 2011 foi realizada uma reunião no dia 2, para discutir a possibilidade de criar um projeto para concorrer ao edital do Programa PETROBRAS Integração Comunidades. Nesta discussão foram inclusos nas discussões outras duas pessoas fora da cooperativa, Murilo Carlos Siqueira, do curso de gestão e empreendedorismo e a Priscila Cristina dos Santos, do curso de Gestão Imobiliária e moradora da colônia São Luiz em Paranaguá. Dia 07 de dezembro houve uma avaliação dos encaminhamentos realizados na assembleia geral e dia 16 foi realizada a terceira partilha do projeto Redes de Comercialização.

Algumas mensagens trocadas entre os cooperados nesta época apontam algumas falhas na gestão da cooperativa, o excesso de informações

descontextualizadas por e-mail e a falta de registro das ações desenvolvidas, por exemplo, os eventos com Lindomar e Pacheco.

Nesta época foi proposta a reformulação do site, por não dar conta de atender a necessidades dos projetos, e a criação de um blog para o projeto Redes de Comercialização, melhorando a organização das informações. Terminando as atividades deste ano, alguns cooperados participaram do encontro entre a comunidade e instâncias públicas na cidade de Morretes, para discutir as problemáticas provenientes das fortes chuvas no litoral do paranaense no mês de março.

As atividades da cooperativa no ano de 2012 iniciam já no dia 04 de janeiro, onde foi realizada uma reunião para dar continuidade a construção da proposta de projeto para o edital da PETROBRAS Integração Comunidade. Dia 07 alguns cooperados fizeram uma visita à feira livre de Paranaguá (Figura 8), e depois nas propriedades de alguns agricultores, para conversar sobre quais seriam as necessidade e possibilidades para propor um projeto e concorrer a este edital. Verificou-se a necessidade de aprimoramento da atividade de pequenas agroindústrias da região, a partir deste ponto o novo projeto começou a tomar forma.



Figura 8: Visita dos cooperados a feira de Paranaguá.
Fonte: Juliana Melchiori.

Em relação à gestão interna da cooperativa, surge novamente o debate sobre a construção de um portfólio. Outra questão importante discutida neste

período foi a necessidade de eleger uma nova diretoria, visto que a gestão da atual equipe já havia ultrapassado o período de seu mandato.

No dia 20 de janeiro, realizou-se uma reunião com a seguinte pauta: taxas do alvará de funcionamento; outros trâmites burocráticos como o registro da assembleia, alvará e outros; situação do Projeto Redes de Comercialização perante a SETI; situação da proposta para edital PETROBRAS; e a proposta de parceria com a caixa econômica.

Neste mês foi publicado no Jornal da Associação Comercial de Matinhos – Acima, uma matéria, sobre a Motirõ Sociedade Cooperativa (anexo 6). E também foi realizado neste período o cadastro da cooperativa no Conselho Social das Nações Unidas para participação na Conferência Rio+20.

Em janeiro de 2012 ainda houve outra proposta de projeto, o de operacionalizar transações de microcrédito orientado em parceria com a Caixa Econômica Federal, agência de Matinhos. Demanda gerada a partir da política de fortalecimento de micro empresas, estabelecida pelo Governo Federal. O Programa Crescer Microcrédito Orientado, lançado em agosto de 2011 pela Presidenta Dilma, teve por finalidade conceder crédito de até 15mil reais para micro empreendedores, formais e informais, com taxa de juros muito abaixo do mercado.

Sendo a concessão do crédito de forma orientada, onde os empreendedores só podem receber o crédito se obtiverem um acompanhamento da gestão dos negócios, os bancos, além dos empréstimos, devem realizar este acompanhamento ou então, terceirizar esta atividade. A proposta era a de que a Motirõ fizesse este acompanhamento e também os empréstimos, utilizando o sistema da Caixa, onde os dados dos interessados em obter empréstimo são digitados e o programa faz a avaliação, o dinheiro então é depositado na conta do cliente sem ter a necessidade de ele ter que ir até a agência.

Para desenvolver a atividade do microcrédito foram convocados os estudantes e recém-formados do curso Gestão e Empreendedorismo - GE, o Centro Acadêmico de GE e os docentes da Câmara do Curso de GE. Internamente fez-se necessário a realização de uma reunião para debater o tema, realizada dia 24 de fevereiro, visto o receio de alguns cooperados em relação às metas a serem cumpridas, os juros a serem oferecidos e a metodologia utilizada para liberar o crédito e acompanhar os empreendedores.

Com as discussões observou-se a necessidade de ampliar a ação da proposta e incorporar ao projeto questões mais abrangentes em relação ao empreendedorismo na região, como por exemplo, pesquisas sobre a atividade empreendedora no litoral paranaense, auxílio no planejamento e desenvolvimento de novos negócios, melhorias nas condições de acesso a informações, entre outras;

A partir da sugestão feita pelo Murilo, que já havia debatido durante a graduação a necessidade de um laboratório de gestão para o litoral, surgiu no mês de fevereiro de 2012 a proposta de construção da Incubadora de Gestão e Empreendedorismo – IGEM.

É um programa com a missão de criar um espaço/laboratório de pesquisa e assessoria em gestão, fomento e orientação de atividades produtivas e disseminação da cultura empreendedora através da simbiose entre as experiências e conhecimento no meio acadêmico e empresarial da região.

O programa trabalhará com duas abordagens de desenvolvimento diferentes e complementares, uma setorial e outra espacial/local.

As ações que buscam o desenvolvimento econômico sob uma abordagem local visam criar condições estruturais para novos negócios no Litoral do Paraná através de ações junto aos atores locais para a superação de obstáculos administrativos, auxílio no planejamento e desenvolvimento de novos projetos, melhorias de condições de acesso ao conhecimento, formação gerencial e programas de apoio.

Além de ações de extensão, voltadas para o desenvolvimento local, a incubadora realizará ações de pesquisa com a finalidade de criar espaços de negócios baseados no conhecimento, gerando informações sobre os setores de atividade mais significativos para a geração de renda para a população local visando condições para a proposição, qualificação, orientação de políticas públicas e articulação setorial.

Dias após estas discussões, a Caixa Econômica Federal firmou parceria com o Governo do Estado do Paraná, neste acordo foi realizada uma capacitação para formar “agentes de desenvolvimento social”, que operacionalizariam as atividades de acompanhamento dos empreendimentos e liberação de crédito, para micros empreendedores nas agências do trabalhador em todas as cidades do estado. Nos meses seguintes a discussão a respeito do tema foi retomada, mas acabou sendo interrompida devido ao desenvolvimento de outras atividades.

Outra proposta de trabalho que surgiu nesta época foi a possibilidade de prestar serviço para a Mineradora Nova Prata. Através do técnico em segurança do trabalho da instituição, foi solicitado a Motirõ que contribuísse com atividades educativas de preservação ambiental, para os funcionários da mineradora. Alguns cooperados envolvidos solicitaram ao responsável para que fossem enviados alguns

dados da Nova Prata, para a partir destas informações construir uma proposta de educação ambiental para a empresa. Por não ter recebido os dados da empresa, e por considerar que o objetivo do trabalho seria uma ação pontual e que esta ação em certa medida contradizia os valores da Motirõ não foi dada continuidade ao serviço.

No dia 29 de fevereiro foi realizada a assembleia geral com a seguinte pauta: 1 inclusão de novos cooperados; 2 eleição do conselho de administração e conselho fiscal; 3 atual situação dos livros da cooperativa; quotas partes dos cooperados; e 4 Alteração do endereço da sede da cooperativa.

Foi neste encontro que os cooperados estabeleceram a condição de pré-cooperado, mecanismo utilizado para a inserção de novos integrantes ao quadro de sócios da cooperativa. Nesta condição é necessário que o interessado se aproxime das atividades desenvolvidas pela Motirõ e após o período de envolvimento com as atividades da cooperativa apresente seu interesse em participar da organização. Juliana, que nos meses anteriores vinha desenvolvendo ações de arte educação e espiritualidade juntamente com a Motirõ, foi incluída como sócia/cooperada. Murilo, Gilson e Luiz Paulo foram incluídos como pré-cooperados da Motirõ.

Para a eleição da nova diretoria, Osni candidatou-se ao cargo de tesoureiro substituindo Valdenise, sendo eleito por aclamação. Billidhol e Jhonatan se mantiveram na diretoria como presidente e secretário respectivamente. Como titulares do conselho fiscal ficaram eleitos como titulares: Jhefferson, Luciano, Fábio e Stella. Como suplentes Juliana e Rafael. A sede da Motirõ que até então estava inscrita como sendo no apartamento disponibilizado pelo irmão da Valdenise, foi modificada para o imóvel cedido pela cooperada Stella, onde funciona o Sebo Pico do Livro de Matinhos.

O projeto que foi construído nos meses anteriores para concorrer ao edital da PETROBRAS foi encaminhado no final do mês de fevereiro. Neste mês também foi aprovado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR, o projeto Redes de Comercialização, coordenado pelo professor Lesama e desenvolvido em parceria com a Motirõ. Neste período também foram realizados os procedimentos para retirada das licenças para desenvolver as atividades, o Alvará da prefeitura, a licença sanitária, e a vistoria do corpo de bombeiros.

A cooperada Rafaela, enviou e-mail para o grupo informando que esta voltando a se aproximar das atividades e diz fazer o possível para realizar as tarefas

que lhe forem concedidas. Outra fato interessante deste período é o recebimento de uma mensagem pelo Billidhol, onde a remetente diz ter interesse em trabalhar na Motirõ e solicita informações de como proceder para enviar seu currículo.

No mês de março de 2012 a Motirõ foi convidada pela organização da Feira de Profissões da UFPR, para ocupar um stand durante o evento (Figura 9). Alguns cooperados estiveram durante um dia apresentado às ações da cooperativa e buscando novos parceiros para o desenvolvimento de projetos, como também outros estudantes para integrar os projetos já existentes.



Figura 9: Participação da no Feira de Profissões da UFPR Litoral
Fonte: Juliana Melchiori

Ainda no mês de março 2012 aconteceram várias ações. A Equipe do Projeto Redes de Comercialização iniciou uma conversa com o grupo de consumidores de produtos agroecológicos da UFSC de Florianópolis – SC, com o objetivo de trocar de experiências e ampliar a rede de parceiros. Foi recebido o convite para participar da reunião do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural,

Pesqueiro e do Artesanato – CORDRAP, e integrantes da Ambiens Cooperativa também enviaram convite para que os cooperados da Motirõ participassem de uma confraternização.

No mês de abril de 2012 a Motirõ teve envolvimento com ações de alguns parceiros. A Ambiens Cooperativa propôs desenvolver projetos em conjunto, para iniciar a parceria foi solicitado que os cooperados da Motirõ interessados em trabalhar com Ambiens enviassem um currículo. Estudantes do ensino fundamental de Guaraqueçaba conheceram a Motirõ através do projeto de extensão desenvolvido pela Professora Ana Josefina da UFPR Litoral. O SESC Caiobá solicitou auxílio uma equipe para participar do evento com escolas municipais sobre a semana do meio ambiente.

Internamente foi nesta época que o grupo de trabalho de comunicação da Motirõ voltou à atividade, onde foi realizada uma reunião com a jornalista da UFPR Litoral, para esclarecer os procedimentos de comunicação, quando a cooperativa fosse solicitar serviços para a Universidade. O GT de Comunicação passa a se chamar GCOM, estabelecendo reuniões na segunda quarta feira dos meses seguintes, com o objetivo de avaliar se as atividades da Motirõ estão sendo sistematizadas e propor ações para melhoria da comunicação da organização.

No site da cooperativa foi criada uma loja virtual, disponibilizando livros para venda on-line. Na época a intenção da loja seria a de ampliar a diversidade de produtos oferecidos, ofertando também camisetas da Motirõ, cestas com produtos comercializados no Projeto Redes de Comercialização, entre outros, com o objetivo de gerar recursos em curto prazo para viabilizar alguns dos custos operacionais da cooperativa. Esta proposta não foi retomada devido a falta de pessoas para dar continuidade com as ações.

Em abril também se realizou outro evento, com o objetivo de debater sobre as alternativas ao comércio hegemônico de alimentos, com o Frei Luc Vankrunkelsven que na ocasião também lançou seu livro, LEGAL! Otimismo – Realidade – Esperança. O evento ocorreu no dia 25 de abril na tenda da UFPR Litoral e contou com aproximadamente 300 pessoas (Figura 10).



Figura 10: Palestra com Luc Vankrunkelsven.
Fonte: Juliana Melchiori

Em maio de 2012 a Motirõ promoveu mais dois eventos. A 1ª Festa da Juçara, realizada dia 27 em parceria com o Grupo Coletivo Juçara e a UFPR Litoral. Neste dia os visitantes participaram de palestras e oficinas sobre o tema, puderam trocar produtos agroecológicos e sementes e também desfrutaram de apresentações culturais. O evento iniciou a partir das 9h00min e encerrou no fim da noite (Figura 11).

Dia 29 de maio, no auditório da UFPR Litoral, houve um debate sobre os projetos de Crédito de Carbono no Contexto da Conferência Rio +20. Foram discutidos, dentre outros temas, os impactos dos projetos de crédito de carbono nas populações locais, com Jutta Kill da ONG FERN, organização fundada em 1995 com o objetivo de monitorar o envolvimento da União Europeia com as florestas e com os povos da floresta. Este evento foi realizado em parceria com lideranças do Acampamento José Lutzenberger/Antonina, o Programa PET – Conexão de Saberes, o Laboratório de Interculturalidade e Diversidade – LAID e a UFPR Litoral .



Figura 11: Oficina na 1ª Festa da Juçara
Fonte: Juliana Melchiori



Figura 12: Evento Crédito de Carbono no Contexto da Conferência Rio +20
Fonte: Juliana Melchiori

Também no mês de maio de 2012, foi realizado um encontro onde o Professor Ricardo Monteiro da UFPR Litoral, juntamente com um dos bolsistas que trabalhava em seu projeto já mencionado neste texto. O objetivo da reunião era discutir a possibilidade da Motirô oferecer serviços de geoinformação para as prefeituras da região, elaborando o cadastro multifinalitário, entre outras atividades neste campo. Houve nos meses seguintes, outras reuniões dando sequência a esta discussão, mas a proposta foi interrompida por falta de pessoal.

Outra atividade realizada neste período foram algumas reuniões que tinham por objetivo a criação de um livro e material audiovisual com as informações colhidas durante a visita do Professor José Pacheco, em novembro de 2011. Para esta ação também houveram encontros nos meses seguintes, mas a atividade foi interrompida porque os cooperados envolvidos nesta atividade estavam sobrecarregados com outras atividades da cooperativa.

As ações fomentadas pela cooperada Juliana Melchiori no campo da arte e educação culminaram na consolidação do Grupo Guapuruvu. Nesta época foi construído o blog do grupo (figura 13), com a finalidade de divulgar as atividades já realizadas pelo grupo e também centralizar as informações referentes a ações na educação realizadas pela Motirô. O Grupo Guapuruvu neste mês promoveu o segundo encontro sobre educação e espiritualidade.



Figura 13: Blog do Grupo Guapuruvu.
Fonte: <http://guapuruvu.motiro.org>.

Ainda no mês de maio a equipe do projeto redes de comercialização publicou no Jornal da Acima uma matéria sobre o Livro de Luc Vankrunkelsven. Este espaço no jornal foi concedido pela editora para que nos meses seguintes fosse publicado um texto sobre os temas do projeto.

No mês de junho o então pré-cooperado Murilo, enviou e-mail para o grupo da cooperativa, informando que iria se dedicar a um projeto pessoal e não poderia, no momento, desenvolver outras atividades. Foi divulgada pelo tesoureiro a tabela com as informações a respeito da integralização dos cooperados, onde somente duas pessoas realizaram depósitos, estando à cooperativa sem a quantia de recurso prevista para o período.

Houve nesta época duas propostas de novos projetos, um incentivado pela Valdenise, outro pelo Osni. O primeiro dizia respeito à possibilidade de captação de recurso através do patrocínio por empresas da região, Valdenise propôs reescrever

o projeto construído no ano de 2010, por ela e colegas de turma, com o título: Revitalização da trilha do Cabaraquara. O segundo tratava-se da elaboração de um documento base para a elaboração de projetos. Osni dizia que o trabalho por projetos era o método básico de atuação da Motirõ, então se propunha construir uma espécie de manual, sistematizando informações a respeito do tema para subsidiar as atividades do grupo. Ambas as propostas foram interrompidas meses depois devido ao envolvimento dos cooperados com a execução das atividades em andamento como por exemplo, a construção de outros projetos.

Em julho de 2012 retomou-se uma prática realizada no processo de construção da Motirõ, as “imersões”, reuniões mais intensas e menos formais, geralmente durante um dia inteiro, para (re)avaliar e (re)planejar ações da cooperativa. Uma “imersão” foi realizada dia 14 e outra dia 21 ambos na casa da Valdenise, estas reuniões foram chamadas de encontros cooperativos.

Neste mês foi proposto a construção de projetos para concorrer a três editais diferentes, um do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescentes – CEDCA, para diagnóstico sobre a realidade da criança e do adolescente no litoral do Paraná, outro da Eletrosul a ser desenvolvido na cidade de Guaratuba sobre geração de trabalho e renda e outro do Instituto HSBC Solidariedade, para ampliar a ação do Projeto Redes de Comercialização.

Para o CEDCA não houve engajamento dos cooperados e não foi elaborado nenhuma proposta, para o da Eletrosul foi realizado o contato com uma Assistente Social de Guaratuba e com o Gilson, que na UFPR Litoral era articulador em Guaratuba, mas não foi construída nenhuma proposta concreta para o edital. Já para o edital do HSBC Solidariedade a equipe do projeto Redes de Comercialização encaminhou uma proposta para criar grupos de consumidores em Pontal do Paraná e Guaratuba, para envio da proposta foi necessário à aproximação com um funcionário da agência HSBC de Matinhos.

Foi no mês de julho que a Motirõ teve a primeira experiência em um processo licitatório. Na reunião do Conselho do Parque Nacional Parque Saint-Hilaire/Lange, um dos presentes informou que a SANEPAR abriu uma licitação para um trabalho socioambiental que será desenvolvido em Guaratuba, por consequência de uma nova estação de tratamento de esgoto que estaria sendo construída. Valdenise, que representa a Motirõ dentro do conselho, trouxe a demanda e alguns cooperados escreveram a proposta. Concorreram a licitação, a Motirõ e mais uma

empresa de São José dos Pinhas que acabou ganhando a concorrência, pois ofereceu o serviço pela metade do preço proposto no edital, a proposta da Motirõ estava cerca de vinte por cento a menos que o teto do edital.

Nesta época, alguns cooperados relataram terem dificuldades em conseguir compreender as informações veiculadas no grupo de e-mails da cooperativa, devido ao excesso de mensagens enviadas. Foi sugerida a utilização da ferramenta Google Drive, para o compartilhamento de arquivos da organização, mas acabou não sendo utilizado. Nesta época foram feitos os cartões de visita para alguns cooperados.

Entre os dias 27 a 30 de julho membros da cooperativa e outros envolvidos com o Grupo Guapuruvu, participaram do 3º Encontro Nacional do Grupo Românticos Conspiradores. Este grupo é *“uma rede colaborativa formada por pessoas que militam pela transformação da (...) educação”*. A aproximação com este grupo alimentou o debate sobre educação dentro da Motirõ, provocando a realizações de encontros durante os próximos meses para discussão da temática.

No dia 24 de julho a PETROBRAS divulgou a relação de projetos aprovados para o edital PETROBRAS Comunidade 2012, estando nesta lista o projeto enviado pela Motirõ: “Sistema Agroalimentar Localizado (SAL), o tempero para construção de conhecimento e empoderamento das agroindústrias familiares na zona rural do município de Paranaguá”, que foi construído no início do ano. Entre mensagens veiculadas no grupo de e-mails parabenizando o grupo, destaca-se a enviada pelo presidente Billidhol:

Um grande agradecimento a todos os cooperados se faz necessário, pois o êxito desta empreitada, apesar de ser uma instituição nova, tem início lá em 2006, no envolvimento de vários seres humanos e profissionais incríveis. Este projeto aprovado nada mais é do que fruto desta coo-construção, e certamente apresenta (assim como as demais iniciativas na Motirõ) as influências das discussões ideológicas, das consultas contábeis, jurídicas, das discussões sobre o desenvolvimento territorial, do que queremos no litoral, e do que queremos para os nossos filhos e qual nossa função social neste processo.

Este é só o começo, sabemos que há muito a se fazer. Esperamos que em breve cada cooperado possa estar à frente de iniciativas, que carreguem consigo estas reflexões, para contribuir para um mundo melhor. Não somos os únicos, nem somos insignificantes. Por isso Motirõ (sua concepção e signo), para dar coesão e ampliar este movimento.

No final do mês de julho foi iniciada a atividade de um grupo de estudos composto por Osni, Jhonatan e Billidhol, para compreender o funcionamento dos Conselhos do Litoral, especificamente o CORDRAP. Inicialmente tinha-se a expectativa de criar um curso onde outras pessoas pudessem participar e no final

dos encontros uma grande palestra com algum teórico a respeito do tema. Entretanto optou-se por manter o grupo de estudos, que durante todas as segundas feiras até o final do ano se encontraram para compreender o funcionamento dos conselhos no litoral e discutir a atuação da Motirõ nestes espaços.

No mês de agosto de 2012 foram realizados dois encontros do grupo de estudos sobre educação, um dia 07 e outro dia 21. O primeiro tinha como objetivo compartilhar as experiências daqueles que foram ao encontro com o Grupo Românticos Conspiradores, no segundo foram utilizadas algumas questões para compreender a visão de cada um sobre educação: o que queremos? O que não queremos? O que precisamos saber?

Com a abertura do edital da Fundação OI, que tem por objetivo investir em ideias que utilizam a educação para melhorar a qualidade de vida, Juliana fomentou a criação de uma equipe para escrever um projeto. Para criar esta proposta foi convidada a Tannistha, que em Pontal do Sul, município de Pontal do Paraná, desenvolve atividades na área de educação semelhantes às do Grupo Guapuruvu. Dia 31 de agosto houve uma reunião para iniciar a construção do projeto.

Outro parceiro que se aproximou para desenvolver atividades com a Motirõ foi o Francisco da F. Amaro, que ofereceu uma oficina de reaproveitamento de resíduos vegetais e animais. A oficina foi realizada nos dias 11 e 25 de agosto de 2012, participaram cinco pessoas e foi a primeira atividade que gerou recurso para a cooperativa.

Neste mês foi proposta a construção de um novo site para a Motirõ, com a finalidade de agrupar os blogs dos projetos e demais informações da cooperativa em apenas uma plataforma. Com a construção do novo site houve a necessidade de atualizar o histórico da organização, mas não houveram interessados em desenvolver tal atividade.

Outra proposta feita nesta época foi a criação de um grupo capaz de atender as demandas lúdico educativas, como participação em eventos, realização de oficinas entre outros. Ainda neste período foi realizada internamente uma “vaquinha” para pagamento da dívida da Motirõ referente a não declaração de inatividade no ano de 2011. Foi também neste mês que foi aberta a conta corrente da cooperativa.

Também foram propostos neste período dois encontros, mas que acabaram não ocorrendo, um para fazer uma explanação sobre o funcionamento do novo site e outro para discussão do projeto para trilha que dá acesso ao Salto do Parati. Sobre

esta trilha, cogitou-se a hipótese de encaminhar um projeto para o Programa Costa Atlântica, que estava com edital aberto para projetos deste gênero, propôs-se também uma visita ao Salto do Parati, mas que acabou não acontecendo devido ao excesso de atividades dos cooperados.

No mês de agosto de 2012 a Motirõ foi convidada para participar do *“Dia de Cultura, Educação Ambiental, Trocas e Surf”*, realizada no Pico de Matinhos. Outro acontecimento deste mês foi o recebimento de estudantes do Instituto Federal do Paraná – IFPR, de campo largo, que tinham o interesse de criar em sua região uma organização parecida com a Motirõ. Alguns cooperados e estes estudantes se encontraram pela manhã na sala da Motirõ e discutiram sobre suas experiências e na parte da tarde o grupo participou da partilha do Projeto Redes de Comercialização.

No dia 13 de setembro de 2012, foi realizado um treinamento sobre a utilização da plataforma do novo site. Dia 18 foi realizada a primeira reunião com a equipe envolvida com o projeto aprovado pela PETROBRAS, a partir deste encontro o projeto aprovado passa a ser chamado de projeto Sal da Terra. Neste encontro os presentes puderam conhecer as expectativas que cada um tinha em relação a proposta e foram feitos os encaminhamentos necessários para fazer as alterações no plano, solicitadas pela PETROBRAS. No final do mês de setembro foi realizada a seleção de dois estagiários para compor a equipe do projeto, sendo escolhidos a Renata do curso de Gestão Ambiental e o Guilherme de Serviço Social, ambos recém-chegados a UFPR Litoral.

Ainda em setembro de 2012 foi realizado mais um “encontro cooperativo” dia 21 na casa do Billidhol. Neste encontro foi retomada a construção das linhas de atuação da cooperativa, ficando definidas três áreas principais, nas quais a Motirõ desenvolve seus projetos: Agricultura Familiar; Educação Transformadora; e Gestão Pública.

Neste mês o Professor Marcos Vasconcelos da UFPR Litoral iniciou uma aproximação com a cooperativa, para desenvolver projetos em relação a história do Litoral do Paraná. Foram marcados alguns encontros para discutir a proposta de projeto e as possibilidades se desenvolver a ação, mas todos acabaram sendo adiados devido a dificuldade de conciliar um horário onde todos estivesse presentes.

As atividades realizadas no mês de outubro de 2012 não foram adicionadas a este relato, pois é o período onde inicia a realização deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

Inicialmente pode-se avaliar a caminhada da Motirõ, não por suas atividades em si, mas pelo contexto pelo qual ela foi gerada. Parafraseando um dos objetivos da UFPR litoral, nota-se que a cooperativa foi consolidada buscando uma formação emancipatória para todos com os quais ela se envolve, o autogerenciamento de suas atividades, gestão de pessoas, ética nas relações sociais, capacidade empreendedora e interventiva de sua realidade social. Neste sentido cabe uma avaliação muito mais ampla, que foge do interior da organização e adentra aos escopos da atuação da Universidade Federal do Paraná no Litoral do Paraná, o que não é o objetivo deste trabalho.

Este texto apresenta uma noção da dificuldade em criar uma organização que tenha por finalidade realizar intervenções na realidade local, contribuindo para seu desenvolvimento, e ainda seja capaz de gerar trabalho e renda para seus integrantes. Nota-se que o processo é demorado e custoso, principalmente em grupos que buscam tomar decisões e realizar ações de forma cooperativa. A partir deste registro de experiência da Motirõ Sociedade Cooperativa acredita-se que a organização tem um rico subsídio para refletir sobre sua ação e seus processos internos, permitindo ampliar o impacto de sua atividade junto às comunidades do litoral paranaense.

A experiência de quase seis anos de debates em torno da criação desta organização, permitirá subsidiar estudos mais aprofundados sobre diversos temas em relação a experiência vivida, como por exemplo, os mecanismos de comunicação entre o grupo, os instrumentos de gestão, as formas utilizadas para a construção dos projetos, entre outros aprofundamentos que permitam fortalecer as atividades de organizações sociais.

Analisando a experiência vivida, destaco principalmente a dificuldade em criar novas formas de geração de trabalho e renda, visto que os métodos que temos disponíveis se aplicam dentro do modelo tradicional do mercado, sendo muitas vezes ineficientes para a gestão de organizações como a Motirõ. Aliado a esta, outra grande dificuldade é a pressão presente em nosso cotidiano por resultados a curtíssimo prazo, que muitas vezes nos levam a utilizar os métodos disponíveis, ficando neste “empurra-empurra” entre o velho e o novo.

Empreender com este viés, emancipatório e interventivo, é um grande desafio, principalmente pela questão do trabalho. Algumas questões aparecem frequentemente durante o planejamento das ações: como delegar tarefas de modo que aquele que vá executá-la identifique-se com ela? Sobretudo atividades específicas, muitas vezes burocráticas e descontextualizadas? Como obter produtividade? Como medir a eficiência do trabalho? Como remunerar? De que forma a atividade realizada irá remunerar o trabalhador? Entre outras milhões de perguntas neste sentido que surgem diariamente. Infelizmente as respostas para estas questões ainda estão longe de um consenso, felizmente aprendemos diariamente que cooperando podemos chegar a respostas satisfatórias para todos, trabalhadores e sociedade.

REFERÊNCIAS

Associação Imagem Comunitária – AIC. **5 PALAVRÕES, Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Sistematização e Compartilhamento: Reflexões e Experiências de Gestão e Produção de Conhecimento em Iniciativas Sociais.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < <http://www.aic.org.br/>> Acessado em: 05 de novembro de 2012.

ASSUMPÇÃO, R; NOTARI, J. & VILUTIS, L. **O SIGNIFICADO DO REGISTRO E DA SISTEMATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR.** In: Assumpção, Raiane (org) Educação popular na perspectiva freiriana. Série Educação Popular, v. 3. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

ANDION, C. **A Gestão no Campo da Economia Solidária: Particularidades e Desafios.**In: RAC, v. 9, n. 1, Jan./Mar. 2005. p.79-101.

CHAVEZ-TAFUR, Jorge. **Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências /** Jorge Chavez-Tafur – Brasil: AS-PTA, 2007

PALMA, Diego. **LA SISTEMATIZACIÓN COMO ESTRATEGIA DE CONOCIMIENTO EN LA EDUCACIÓN POPULAR: El estado de la cuestión en américa latina.** DIÁLOGO DE SABERES Nº 3 septiembre-diciembre / 2009 Caracas/pp. 74-103.

ECKERT, Cordula. **Orientações para elaboração de sistematização de experiências / por Cordula Eckert.** Porto Alegre: Emater/RS-ASCAR, 2008

JARA H., Oscar. **Para sistematizar experiências /** Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006.

____. **O que é Sistematizar Experiências e para que serve.** 2º Seminário de Formação de Apoiadores Pedagógicos, MOVA RS, Porto Alegre, 22-23 de setembro de 2001.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. *In*. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos - PR, setembro de 2008.

SILVA, Gerson Flávio. **O que é sistematizar**. *In*: Almanaque da Economia Solidária. Volens. 2009. Disponível em: <http://volens.be/IMG/pdf/07521_-_Almanaque_da_Economia_Solidaria_-_Livro_-_WEB.pdf>. Acessado em: 02 de outubro de 2012.

Universidade Federal do Paraná Setor Litoral – UFPR Litoral. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, setembro de 2008.

ANEXOS

Anexo I

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying <https://groups.google.com/forum/#!forum/motirocooperativa>. The browser's toolbar includes various icons for search, home, and navigation. Below the browser, the Google search interface is visible, featuring the Google logo and a search bar with the text "Pesquisar por tópicos".

The main content area is titled "Grupos do Google" and includes a navigation bar with buttons for "Marcar tudo como lido", a refresh icon, a notification icon, a list icon, a filter icon, and a "Filtros" dropdown menu. On the left side, there is a sidebar with the following links: "Meus grupos", "Página inicial", "Com estrela", "Avisos", "Google Groups Ann...", "Visualizados recent...", "Joomlaers Brasil", and "Motirocooperativa" (highlighted in red).

The main forum content is for the group "Motirocooperativa" and includes a "Minha participação" button. The forum posts are as follows:

Post Title	Author	Number of Posts	Number of Views	Last Updated
REUNIÃO COORDENAÇÃO EXECUTIVA CORDRAP	Por [User]	1 postagem	1 visualização	atualizado em 16 de mar
Fwd: [ea-parana] Editais	Por [User]	1 postagem	0 visualização	atualizado em 14 de mar
Aniversário Daniele da Ambiens	Por [User]	2 postagens	1 visualização	atualizado em 14 de mar
Fwd: [novaterbrasil] Isegoria-Ação Coletiva em Revista (chamada de trabalhos)	Por [User]	1 postagem	0 visualização	atualizado em 7 de mar

Anexo II

grupo de email onlegal.xls - LibreOffice Calc

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Dados Janela Ajuda

Calibri 11

E11

	A	D	E
1		2009	2009
2		janeiro	fevereiro
3	Equipe:		
4	Reuniões realizadas		18 aconteceu a primeira reunião do ano com o objetivo de debater a construção do es
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14	Reuniões Propostas	Reunião via msn proposta por ***, somente *** e *** confirmaram	
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			

Planilha1 / Planilha2 / Planilha3

Planilha 1 / 3 PageStyle_Planilha1 PADRÃO Soma=0 100%

Anexo 3 – Ações institucionais da Motirõ

AÇÕES INSTITUCIONAIS						
	Objetivo	Responsável	Ações	Prazo	Contingenciamento	Resultado
1	Criação de Logotipo	Billi	Procurar pessoas com interesse em criar uma logo,(falar com a prof. Luciana, Edgar (namorado da Claudinha), Thiago, Maurício, Turma de artes)	19/07/10		Aguardando resposta
2	Construir apresentação do grupo Motirõ	grupo	Discutir a missão da Motirõ Sociedade Cooperativa, de forma a aproximar as diferentes visões de seus cooperados. Possibilitar que o cooperado visualize oportunidades de trabalho no litoral; Discutir com os demais cooperados as próximas apresentações.	11/07/10	remarcar datas	Apresentação na APA de Guaratuba
3	Jornal- apres. Publicações	Val	Entrar em contato com as mídias locais, propor um texto de apresentação da cooperativa (Correio do Litoral, demais mídias).	15/07/10		Contato estabelecido (Correio do Litoral)
4	Pesquisar Regimentos Internos	Pantarolo	Pesquisar em diferentes regimentos: inserção de cooperados, hora de trabalho, forma de pagamento, cota parte, rodízio de gt's e demais assuntos.	15/jul	remarcar datas	
5	Construir portfólio	Elaine	Buscar referências de portfólio de ong's e cooperativas de trabalho, etc.	19/07/10		
6	Fomar grupo de estudo permanente	grupo (Val, Fábio, Billi, Anderson, Jhefferson)	Ampliar o conhecimento sobre cooperativismo e demais temas que serão constantemente tratados ao desenvolver as atividades que venham a ocorrer; Definir periodicidade de encontros e discussões.	11/07/10	remarcar datas ; verificar os integrantes	
7	Banco de dados/ gestão da informação	Billi e Pantarolo	Constituir grupo de trabalho - GT; Buscar programas de gestão da informação, com o objetivo de usar a ferramenta para dinamizar e operacionalizar o banco de dados; Alimentar o banco de dados.	19/07/10		Em processo de estudo (dotproject, metaPlan - programas encontrados) pesquisar outros
8	Fontes de financiamento	Valdenise e Jhonatan	Constituir GT responsável; Buscar fontes de financiamento, qualifica-lás em prazos, viabilidade de propostas, grau de relevância (sistema de cores)	??	peessoas c/ interesse	
9	Construção de um informativo da Motirõ	Pantarolo	Reunir informações e cobrança dos respectivos responsáveis (alimentar site e blog) divulgar eventos, retorno destes eventos, reflexões, ações institucionais, etc.	??	peessoas c/ interesse	
10	Livro		Reunir trabalhos de acadêmicos sobre diversas temáticas do litoral a fim de embasar a construção do livro.	??		
11	Blog/ site	Pantarolo e Billi	Criar um blog e um site da Motirõ sociedade cooperativa	19/07/10		Blog já foi criado, falta apenas inserir informações
12	Projeto FNMA	Motirõ	Seguir a tabela de planejamento			
13	Projeto Petrobrás	Motirõ	Definir planejamento	??		

Anexo 4 –

1º versão do Portfólio da Motirõ Cooperativa

PORTFÓLIO

DA

MOTIRÕ SOCIEDADE COOPERATIVA

CNPJ:

MOTIRÕ SOCIEDADE COOPERATIVA

VALORES E RESPONSABILIDADES

MATINHOS 2011

Informações importantes para o Portfólio

1. **Introdução ao Portifólio**
2. **Apresentação e concepção da Motirõ Sociedade Cooperativa**
Objetivos, Missão, etc.
3. **Descrição sobre a formação da equipe**
Porque estas pessoas?
4. **Cooperados(as) e suas Respectiveas Formações**

1. [Anderson Luís Mequelusso - Gestor Ambiental](#)
2. [Billidhol de Oliveira Mateus - Técnico em Turismo e Hospitalidade](#)
3. [Cecilia Cury Hernandes - Gestora Ambiental](#)
4. [Elaine Cristina da Luz - Fisioterapeuta](#)
5. [Fábio Luis de Moraes Gomes - Graduando em Gestão e Empreendedorismo](#)
6. [Fernanda Ferreira - Contadora](#)
7. [Jhefferson dos Santos - Técnico em Agroecologia](#)
8. [Jhonatan Carlos dos Santos - Técnico em Agroecologia](#)
9. [João Paulo Sabec - Técnico em Agroecologia e Turismo e Hospitalidade](#)
10. [Lauana Silva Perez - Graduanda em Serviço Social](#)
11. [Liana Matzenbacher - Oceanógrafa](#)
12. [Mauricio Picanço - Gestor Ambiental](#)
13. [Rafael Pantarolo Vaz - Gestor Ambiental](#)
14. [Rafaela Cagni - Turismóloga](#)
15. [Stella Maris Bitencourt - Advogada](#)
16. [Thiago Fogaça - Graduando em Economia](#)
17. [Valdenise Batista Veloso - Gradunda em Gestão Ambiental](#)

*(Jovens, o que fazemos com elas? Deixamos fora do portfólio?)

18. ILDA DE OLIVEIRA MATEUS
19. JOCELI DO ROCIO CARON DA LUZ
20. NELCIY DE OLIVEIRA SOUZA

5. Fotos

Anexo 5 – Sistematização das atividades da Motirõ na Assembleia Geral dia 27 de novembro de 2011.

Ação	Eixo	Fase	Prazo	Recursos	Pessoas	Articulador
Café Caiçara	S/ EIXO	Embrionária	Mediato	Editais	2	Billidhol
Canecas	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Motirõ	1	Osni
Compra Coletiva	S/ EIXO	Iniciada	Mediato	Editais		
Cons APA Guaratuba	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Motirõ		Jhonatan
CONSEA	S/ EIXO	Embrionária	Mais pra frente	Motirõ	2	Billidhol
Cooperiguaçu	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Motirõ	4	Billidhol
CORDRAP	S/ EIXO	Viabilização inicial	Imediato	Motirõ	3	Billidhol
Evento Área Ambiental	S/ EIXO	Embrionária	Mediato	Editais	4	jhefferson
Fórum Mesoregião Vale do Ribeira	S/ EIXO	Embrionária	Mediato	Motirõ	1	Fabio
Gerir Projetos de Terceiros	S/ EIXO	Embrionária	Mais pra frente			Todos
Grupo de Teatro Guapuruvu	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Parcerias	2	Billidhol
Projeto Escola da Ponte	S/ EIXO	Viabilização inicial	Mediato	Parcerias	6	Jhonatan
Jovem Aprendiz	S/ EIXO	Embrionária	Mediato	Motirõ	3	Stella
Parque Saint-Hilaire	S/ EIXO	Viabilização inicial	Imediato	Parcerias		Val
Portal de Gestão e Empreendedorismo	S/ EIXO	Embrionária	Mediato	Já disponível	3	Luciano,Osni
Publicações: Anderson / Chico	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Editais	2	Anderson
Resíduos Sólidos Pontal do Paraná	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Parcerias	3	Anderson
SICONV	S/ EIXO	Viabilização inicial	Imediato	Parcerias	2	Billidhol
Consultoria Aviação/Portuária	S/ EIXO	Embrionária	Imediato	Próprio Projeto		Stella

Anexo 6 – Publicação sobre Motirõ no Jornal da Acima

10

Jornal da ACIMA

Matinhos, Janeiro / Fevereiro de 2012

EM FOCO

Você conhece a Motirõ?

A Motirõ Sociedade Cooperativa é uma organização sem fins lucrativos, sediada no município de Matinhos - PR, que tem por objetivo desenvolver, junto com as comunidades do litoral paranaense, capacidades para fortalecer

o planejamento e a organização do ambiente urbano e rural, de modo a otimizar a interação ser humano - ambiente, desenvolvendo atividades de elaboração, execução e monitoramento de projetos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, atuando sobre questões que concernem

a fatores socio-economico-ambientais.

A organização surge a partir da experiência inovadora de ensino proposto pela Universidade Federal do Paraná, que no ano de 2005 inaugurou o campus Litoral na cidade de Matinhos, instituição que tem em sua missão não apenas instrumentalizar a população, mas sim capacitar profissionais para problematizar e intervir na realidade local buscando o desenvolvimento do litoral do Paraná com extensão ao Vale do Ribeira, território que mesmo tendo um rico patrimônio histórico e cultural, um das mais ricas diversidades do planeta, e também possui um

dos maiores portos do país, o porto de Paranaguá que eleva a cidade ao quinto maior PIB do estado, também possui um dos piores índices de desenvolvimento humano do país, alta concentração de renda, elevada taxa de desemprego, entre

outras problemáticas da atualidade que são agravadas no local devido a suas especificidades.

Entre os anos de 2007 e 2009, o grupo fundador da cooperativa, formado por estudantes e professores de diferentes áreas do conhecimento ligados a UFPR Litoral,

realizou diversos encontros com a finalidade de propor uma estrutura, que possibilitasse gerar trabalho para estes novos profissionais, buscando desenvolver projetos com ações efetivas para o desenvolvimento da região. Surge então no ano de 2010 a Motirõ Sociedade Cooperativa, organização que evoca em sua

essência o caráter de valorização de saberes tradicionais, melhoria da qualidade de vida, buscando maior equidade no acesso e utilização de recursos naturais, financeiros e de informação dos atores envolvidos

No decorrer do ano de 2011 a organização consolidou seu modelo de gestão, definindo que tanto os processos internos, como também as ações e atividades externas, são realizadas coletivamente a partir de trabalhos por projetos, garantindo assim transparência e democratização das decisões a serem tomadas. No segundo semestre deste ano foi aprovado junto a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) no programa de extensão "Universidade Sem Fronteiras" o projeto: "Redes de comercialização: consolidando vínculos entre agricultores(as) e consumidores(as) de produtos agroecológicos no litoral do Paraná." projeto que já era desenvolvido pela cooperativa e apoiado pela UFPR, que no ano de 2012 receberá recursos do governo do Paraná para ser ampliado e melhorado. Ainda este ano foram promovidos eventos sobre cooperativismo, elaboração e gestão de projetos, além de um grande evento sobre o papel da Autonomia na Educação, com José Pacheco, professor que criou em Portugal a Escola da Ponte, instituição referência em inovação pedagógica no mundo, ação que reuniu em Matinhos quase 1.500 pessoas.

Por ser uma organização formada por profissionais de diversas áreas, o que garante uma abordagem transdisciplinar



na análise e resolução das problemáticas dos territórios com as quais se relaciona e pelo princípio de construção e implementação de atividades de forma coletiva (reforçado pelo termo utilizado para definir a organização: MOTIRÕ, no linguajar tupi-guarani, representa a união de pessoas, que em comunidade buscam atingir determinado objetivo) a Motirõ Sociedade Cooperativa é um importante instrumento para transformação social e modelo para o desenvolvimento do país, pois só através do fortalecimento das relações de confiança e reciprocidade entre os atores do território é que se pode construir, de forma horizontal e participativa, um plano que englobe múltiplos interesses e soluções viáveis para problemas reais.

Ponto para a nossa cidade!!! Parabéns a todos os envolvidos!!!

Quer saber mais acesse:
www.motiro.org

